



APROVEI CONCURSOS
SEU FUTURO INICIA AQUI!



100 QUESTÕES GABARITADAS

- ✓ Aprenda com o estilo da banca VUNESP
- ✓ Questões atualizadas!

PORTUGUÊS

PREFEITURA DE CAMPINAS-SP

EDITAL 03/2025

EBOOK GRATUITO

100 MOTIVOS PARA CONFIAR NA SUA
PREPARAÇÃO!

WWW.APROVEICONCURSOS.COM.BR

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Questões	3
Gabarito	68

LÍNGUA PORTUGUESA

VUNESP - ESC (TJ SP)/TJ SP/2023

1. Texto

Trabalho a preservar

São dignos de celebração os números que mostram a expressiva queda do desemprego no país ao longo do ano passado, divulgados pelo IBGE.

Encerrou-se 2022 com taxa de desocupação de 7,9% no quarto trimestre, ante 11,1% medidos 12 meses antes e 14,2% ao final de 2020, quando se vivia o pior do impacto da pandemia. Trata-se da melhora mais longa e aguda desde o fim da recessão de 2014-16.

Isso não quer dizer, claro, que se viva um momento brilhante de pujança econômica e ascensão social. Há senões, a começar pelo rendimento médio do trabalho de R\$ 2.808 mensais – que, embora tenha aumentado recentemente, ainda é o menor em cinco anos.

As médias, ademais, escondem desigualdades de todos os tipos. O desemprego entre as mulheres nordestinas ainda atinge alarmantes 13,2%, enquanto entre os homens do Sul não passa de 3,6%.

Nada menos que 16,4% dos jovens de 18 a 24 anos em busca de ocupação não a conseguem. Entre os que se declaram pretos, a taxa de desocupação é de 9,9%, ante 9,2% dos pardos e 6,2% dos brancos.

Pode-se constatar, de qualquer modo, que o mercado de trabalho se tornou mais favorável em todos os recortes, graças a um crescimento surpreendente da economia, em torno dos 3% no ano passado.

(Editorial. *Folha de S. Paulo*, 28.02.2023. Adaptado)

Identifica-se uma expressão iniciada com artigo definido em:

- a) **a expressiva queda do desemprego** no país (1^o parágrafo).
- b) **com taxa de desocupação** de 7,9% (2^o parágrafo).
- c) em busca **de ocupação** (5^o parágrafo).
- d) Entre **os que se declaram** pretos (5^o parágrafo).
- e) **um momento brilhante** de pujança econômica e ascensão social (3^o parágrafo).

VUNESP - ASB (PREF SOROCABA)/PREF SOROCABA/2023

2. Leia o texto para responder à questão.

15 DE JUNHO ... Fui comprar carne, pão e sabão. Parei na banca de jornaes. Li que uma senhora e três filho havia suicidado por encontrar dificuldade de viver. (...) A mulher que suicidou-se não tinha alma de favelado, que quando tem fome recorre ao lixo, cata verduras nas feiras, pedem esmola e assim vão vivendo. (...) Pobre mulher! Quem sabe se de há muito ela vem pensando em eliminar-se, porque as mães tem muito dó dos filhos. Mas é uma vergonha para uma nação. Uma pessoa matar-se porque passa fome. E a pior coisa para uma mãe é ouvir esta sinfonia:

Mamãe eu quero pão! Mamãe, eu estou com fome!

Penso: será que ela procurou a Legião Brasileira ou Serviço Social? Ela devia ir nos palacios falar com os manda chuva.

A noticia do jornal deixou-me nervosa. Passei o dia chingando os políticos, porque eu também quando não tenho nada para dar aos meus filhos fico quase louca.

(Carolina Maria de Jesus, Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada)

Na oração – ... porque as mães tem muito **dó** dos filhos. –, o substantivo destacado é masculino. Assim como ele, está corretamente empregado o substantivo masculino destacado em:

- a) Durante as compras na feira, percebi que o **alface** estava mais barato esta semana.
- b) Quem quer investir em ouro, precisa saber quanto custa o **grama** desse metal.
- c) A construção atrasou um pouco, porque o **cal** e o cimento comprados atrasaram.
- d) Na nova temporada da competição, o time vai trocar o seu **mascote** mais uma vez.
- e) rapaz foi detido porque encontraram o **dinamite** no banco traseiro de seu carro.

VUNESP - ASB (PREF TAUBATÉ)/PREF TAUBATÉ/2023

3. Leia o texto para responder à questão.

A inteligência artificial está realmente perto de conseguir ler a sua mente

Pense em tudo que passa pela sua cabeça: aquela piada de mau gosto que você sabiamente não contou no jantar, a imitação do novo parceiro da sua melhor amiga que você não mostrou para ninguém. Agora imagine se alguém conseguisse ler seus pensamentos.

Recentemente, cientistas da Universidade do Texas, em Austin, deram mais um passo em direção a isso. Em um estudo publicado na Revista *Nature Neuroscience*, os pesquisadores descreveram uma inteligência artificial (IA) que poderia traduzir os pensamentos particulares de pessoas analisando imagens feitas com exames de ressonância magnética funcional, que medem o fluxo de sangue para regiões diferentes do cérebro.

Os pesquisadores já desenvolveram métodos de decodificação de linguagem para captar a tentativa de fala de pessoas que perderam essa capacidade e para permitir que pessoas paralisadas de fato escrevam, enquanto estão apenas pensando em colocar suas ideias no papel.

O novo decodificador de linguagem, porém, é um dos primeiros a não depender de implantes físicos no paciente. No estudo, ele foi capaz de transformar a fala imaginada de uma pessoa em uma mensagem de voz de verdade, e, quando eram exibidos filmes sem som para os pacientes, a tecnologia conseguia gerar descrições relativamente precisas do que estava acontecendo na tela.

“Isso não é apenas um estímulo da linguagem”, disse Alexander Huth, neurocientista da Universidade do Texas que ajudou a conduzir a pesquisa. “Estamos insinuando o significado, algo sobre a ideia do que está acontecendo. E o fato de que isso seja possível é muito empolgante”.

Apesar de ser um passo grande para uma possível “leitura de mentes”, esse método de decodificação de linguagem tem limitações, observaram Huth e seus colegas. Para começar, o equipamento para realizar ressonâncias magnéticas funcionais é enorme e caro. Além disso, treinar o modelo é um processo longo e tedioso e, para ser eficaz, deve ser realizado individualmente. Quando os pesquisadores tentaram usar um decodificador treinado com uma pessoa para ler a atividade cerebral de outra, não deu certo, sugerindo que cada cérebro tem sua forma única de representar significados.

(Traduzido do New York Times por Romina Cássia. Disponível em: estadao.com.br. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a expressão destacada tem, no contexto, valor de um adjetivo em relação ao termo a que se vincula, como ocorre com o trecho em destaque em – ... mensagem de voz **de verdade**.

- a) tentativa **de fala**
- b) ideia do **que está acontecendo**
- c) imitação **do novo parceiro**
- d) depender **de implantes**
- e) fluxo **de sangue**

VUNESP - AG FT (PREF GUARAREMA)/PREF GUARAREMA/2023

4. Cuidado com a automedicação

A automedicação é uma das práticas mais comuns no Brasil. Uma pesquisa do Conselho Federal de Farmácia (CFF), divulgada em 2019, apurou que 77% dos brasileiros têm esse hábito e que quase a metade da população brasileira (47%) se automedica ao menos uma vez por mês. Muitos motivos levam as pessoas a usarem medicamentos sem antes passar por uma consulta médica. As propagandas pela internet com promessas de remédios milagrosos é um deles.

Contudo, o péssimo hábito de se automedicação, somado ao fato de que muitos nem sequer leem a bula dos remédios e desobedecem à posologia correta, pode trazer sérios riscos à saúde.

Para Ricardo Cortesini, cardiologista, médico do esporte e clínico geral, o fato de muitos remédios não precisarem de receita médica também contribui para que a pessoa se automedique. “Esse comportamento é muito difundido, principalmente por uma questão cultural. Existe essa tradição enraizada nas famílias brasileiras. O tempo de demora e os valores praticados para passar por uma consulta médica também favorecem a automedicação. Por isso, as pessoas têm a tendência de ouvir o vizinho ou alguém da família que podem ou não ter um problema parecido e que indicam alguma medicação. Elas acabam tomando e achando que terão resultados satisfatórios.”

Segundo Cortesini, as pessoas não devem acreditar que há um limite seguro para a automedicação. “A automedicação é totalmente inaceitável.”

Por exemplo, o uso indiscriminado e frequente do paracetamol, um dos medicamentos mais consumidos no mundo e disponível livremente nas farmácias brasileiras, pode ser o responsável pelos casos de falência do fígado. Nos Estados Unidos, as vendas do remédio chegam a 49 mil toneladas por ano, o que significa uma média de 298 comprimidos para cada norte-americano. Para agravar a situação, apesar de ser um medicamento que está no mercado há mais de 100 anos, ainda há desconfianças sobre sua eficácia para algumas indicações, segundo especialistas.

Para Ricardo Cortesini, o uso indiscriminado do paracetamol pode causar intoxicação no organismo. “A principal e mais grave é a insuficiência hepática, que pode levar, em alguns casos, até à necessidade de fazer um transplante hepático. Por ser um antitérmico, ele também mascara infecções, doenças reumatológicas e autoimunes e câncer”, alerta. Ele também adverte para outros remédios comumente utilizados sem consulta médica prévia: “o ácido acetilsalicílico (AAS) usado por muito tempo pode causar úlcera; a dipirona, utilizada indiscriminadamente, pode levar a uma anemia grave.”

(Eduardo Prestes, Folha Universal, 3 de setembro de 2023. Adaptado)

Na frase – A principal e mais grave é a insuficiência **hepática**... – o termo em destaque corresponde a “do fígado”. Assinale a alternativa que apresenta, também, a correta correspondência.

- a) Torcedor tricordiano – “de coração”.
- b) Conselho fraterno – “de pai”.
- c) Água fluvial – “de chuva”.
- d) Armação pétrea – “de ferro”.
- e) Preconceito etário – “de idade”.

VUNESP - AUXTL (CM M ALTO)/CM MONTE ALTO/2023

5. Leia o texto para responder a questão.

Em Assunção do Paraguai, morreu a tia mais querida de Nicolás Escobar. Morreu serenamente, em casa, enquanto dormia. Quando soube que perdera a tia, Nicolás tinha seis anos de idade e milhares de horas de televisão. E perguntou:

Quem a matou?

(Eduardo Galeano, De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso.)

Observe os verbos destacados nas passagens do texto:

Morreu serenamente, em casa, enquanto **dormia**. Quando **soube** que **perdera** a tia...

Considerando-se a relação temporal que há entre esses verbos, é correto afirmar que

- a ação expressa por **morreu** é posterior à expressa por **dormia**; a ação expressa por **soube** é simultânea à expressa por **perdera**.
- a ação expressa por **morreu** é simultânea à expressa por **dormia**; a ação expressa por **soube** é anterior à expressa por **perdera**.
- a ação expressa por **morreu** é simultânea à expressa por **dormia**; a ação expressa por **soube** é posterior à expressa por **perdera**.
- a ação expressa por **morreu** é anterior à expressa por **dormia**; a ação expressa por **soube** é simultânea à expressa por **perdera**.
- a ação expressa por **morreu** é posterior à expressa por **dormia**; a ação expressa por **soube** é posterior à expressa por **perdera**.

VUNESP - ASST EPCC (EPC)/EPC/2023

6. Leia o texto para responder à questão.

Ser cronista

Sei que não sou, mas tenho meditado ligeiramente no assunto.

Crônica é um relato? É uma conversa? É um resumo de um estado de espírito? Não sei, pois antes de começar a escrever para o Jornal do Brasil, eu só tinha escrito romances e contos.

E também sem perceber, à medida que escrevia para aqui, ia me tornando pessoal demais, correndo o risco de em breve publicar minha vida passada e presente, o que não pretendo. Outra coisa notei: basta eu saber que estou escrevendo para o jornal, isto é, para algo aberto facilmente por todo o mundo, e não para um livro, que só é aberto por quem realmente quer, para que, sem mesmo sentir, o modo de escrever se transforme. Não é que me desagrade mudar, pelo contrário. Mas queria que fossem mudanças mais profundas e interiores que não viessem a se refletir no escrever. Mas mudar só porque isso é uma coluna ou uma crônica? Ser mais leve só porque o leitor assim o quer? Divertir? Fazer passar uns minutos de leitura? E outra coisa: nos meus livros quero profundamente a comunicação profunda comigo e com o leitor. Aqui no jornal apenas falo com o leitor e agrada-me que ele fique agradado. Vou dizer a verdade: não estou contente.

(Clarice Lispector, *A descoberta do mundo*)

De acordo com a norma-padrão, no trecho – Mas queria que **fossem** mudanças mais profundas e interiores que não **viessem** a se refletir no escrever. –, se a forma verbal “queria” for substituída por “quero”, as formas verbais destacadas devem ser substituídas, **respectivamente**, por:

- serão; vão
- eram; vinham
- são; vêm
- seriam; vissem
- sejam; venham

VUNESP - AG (PREF ITAPEVI)/PREF ITAPEVI/ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/2023
7. Holocausto animal

Muitos sobreviventes do Holocausto passaram a traçar paralelos entre o que viveram no campo de concentração e **como tratamos os animais^(a)** que comemos. O escritor Isaac Bashevis Singer, Nobel de Literatura de 1978, escreveu: “Em relação aos animais, todas as pessoas são nazistas; para os animais, é uma eterna Treblinka*”.

A ONG *People for the Ethical Treatment of Animals* passou a usar a analogia em 2006 nas suas campanhas, o que causou indignação entre líderes judeus, incluindo o Museu do Holocausto americano.

Resgataram textos de outros sobreviventes^(c) e escritores de renome para ampliar o movimento. Edgar Kupfer-Koberwitz, jornalista alemão também sobrevivente, escreveu em 1940: “Acredito que enquanto **o homem tortura e mata animais^(b)**, ele também torturará e matará humanos, e guerras serão travadas.

De outro sobrevivente do Holocausto, Alex Hershafit: “Os nazistas fizeram com minha família e meu povo o que fazemos com os animais que criamos para comer: a marcação ou tatuagem de **números de série para identificar as vítimas^(d)**, o uso de vagões de gado para transportar as vítimas para a morte, o alojamento lotado de vítimas em caixotes de madeira, a designação arbitrária de quem vive e quem morre – o cristão vive, o judeu morre; o cão vive, o porco morre”.

Marguerite Yourcenar também escreveu que todo ato de crueldade sofrido por animais é um crime contra a humanidade: “**Se não aceitamos o transporte de seres humanos^(e)** a campos de concentração, como aceitaríamos o ‘desumano’ transporte de animais a matadouros?”.

Vira e mexe, meu *check-up* aponta falta de ferro e anemia. É grave. Uma solução é a eventual infusão de soro com ferro, que mais se parece com uma frigideira vermelha líquida derretida que entra no sangue em gotas.

Me receitai alimentos de origem animal (coração de galinha, fígado, língua de boi, peixes, frutos do mar, ovos, carnes e aves). Preciso de seu ferro e o da panela. Quero ser vegano. Difícil viver atualmente sem se sentir um abusador de animais.

* Treblinka: quarto campo de extermínio alemão onde judeus foram exterminados em câmaras de gás.

(Marcelo Rubens Paiva, *O Estado de S.Paulo*, 10 de março de 2023. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a expressão em destaque está corretamente substituída, nos parênteses, de acordo com a norma-padrão.

- a) ... e como **tratamos os animais...** – (tratamos-los)
- b) ... o homem tortura e **mata animais...** – (lhes mata)
- c) **Resgataram textos de outros sobreviventes...** – (Resgataram-nos)
- d) ... números de série para **identificar as vítimas...** – (identificar-lhes)
- e) Se não **aceitamos o transporte de seres humanos...** – (aceitamos-lo)

VUNESP - ASB (PREF TAUBATÉ)/PREF TAUBATÉ/2023
8. Leia o texto para responder à questão.

A inteligência artificial está realmente perto de conseguir ler a sua mente

Pense em tudo que passa pela sua cabeça: aquela piada de mau gosto que você sabiamente não contou no jantar, a imitação do novo parceiro da sua melhor amiga que você não mostrou para ninguém. Agora imagine se alguém conseguisse ler seus pensamentos.

Recentemente, cientistas da Universidade do Texas, em Austin, deram mais um passo em direção a isso. Em um estudo publicado na Revista *Nature Neuroscience*, os pesquisadores descreveram uma inteligência artificial (IA) que poderia traduzir os pensamentos particulares de pessoas analisando imagens feitas com exames de ressonância magnética funcional, que medem o fluxo de sangue para regiões diferentes do cérebro.

Os pesquisadores já desenvolveram métodos de decodificação de linguagem para captar a tentativa de fala de pessoas que perderam essa capacidade e para permitir que pessoas paralisadas de fato escrevam, enquanto estão apenas pensando em colocar suas ideias no papel.

O novo decodificador de linguagem, porém, é um dos primeiros a não depender de implantes físicos no paciente. No estudo, ele foi capaz de transformar a fala imaginada de uma pessoa em uma mensagem de voz de verdade, e, quando eram exibidos filmes sem som para os pacientes, a tecnologia conseguia gerar descrições relativamente precisas do que estava acontecendo na tela.

“Isso não é apenas um estímulo da linguagem”, disse Alexander Huth, neurocientista da Universidade do Texas que ajudou a conduzir a pesquisa. “Estamos insinuando o significado, algo sobre a ideia do que está acontecendo. E o fato de que isso seja possível é muito empolgante”.

Apesar de ser um passo grande para uma possível “leitura de mentes”, esse método de decodificação de linguagem tem limitações, observaram Huth e seus colegas. Para começar, o equipamento para realizar ressonâncias magnéticas funcionais é enorme e caro. Além disso, treinar o modelo é um processo longo e tedioso e, para ser eficaz, deve ser realizado individualmente. Quando os pesquisadores tentaram usar um decodificador treinado com uma pessoa para ler a atividade cerebral de outra, não deu certo, sugerindo que cada cérebro tem sua forma única de representar significados.

(Traduzido do New York Times por Romina Cássia. Disponível em: estadao.com.br. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o trecho destacado está substituído, nos colchetes, por enunciado de acordo com a norma-padrão de regência e emprego do pronome relativo.

- a) ... piada de mau-gosto **que você sabiamente não** contou... [aonde você sabiamente não fez menção]
- b) ... imitação do parceiro da sua melhor amiga **que você não mostrou para ninguém**. [na qual você não fez demonstração a ninguém]
- c) ... exames de ressonância magnética funcional, **que medem o fluxo de sangue**... [aos quais é aferido o fluxo de sangue]
- d) ...tentativa de fala de pessoas **que perderam essa capacidade**... [cuja capacidade não há mais registro]
- e) ... neurocientista da Universidade do Texas **que ajudou a conduzir a pesquisa**... [a quem é devida a condução da pesquisa]

VUNESP - ESC (TJ SP)/TJ SP/2023

9. Texto - Trabalho a preservar

São dignos de celebração os números que mostram a expressiva queda do desemprego no país ao longo do ano passado, divulgados pelo IBGE.

Encerrou-se 2022 com taxa de desocupação de 7,9% no quarto trimestre, ante 11,1% medidos 12 meses antes e 14,2% ao final de 2020, quando se vivia o pior do impacto da pandemia. Trata-se da melhora mais longa e aguda desde o fim da recessão de 2014-16.

Isso não quer dizer, claro, que se viva um momento brilhante de pujança econômica e ascensão social. Há senões, a começar pelo rendimento médio do trabalho de R\$ 2.808 mensais – que, embora tenha aumentado recentemente, ainda é o menor em cinco anos.

As médias, ademais, escondem desigualdades de todos os tipos. O desemprego entre as mulheres nordestinas ainda atinge alarmantes 13,2%, enquanto entre os homens do Sul não passa de 3,6%.

Nada menos que 16,4% dos jovens de 18 a 24 anos em busca de ocupação não a conseguem. Entre os que se declaram pretos, a taxa de desocupação é de 9,9%, ante 9,2% dos pardos e 6,2% dos brancos.

Pode-se constatar, de qualquer modo, que o mercado de trabalho se tornou mais favorável em todos os recortes, graças a um crescimento surpreendente da economia, em torno dos 3% no ano passado.

(Editorial. *Folha de S. Paulo*, 28.02.2023. Adaptado)

Considere as passagens:

- Isso não quer dizer, **claro**, que se viva um momento brilhante de pujança econômica e ascensão social. (3^o parágrafo)
- ... embora tenha aumentado **recentemente**, **ainda** é o menor em cinco anos. (3^o parágrafo) As médias,
- **además**, escondem desigualdades de todos os tipos. (4^o parágrafo)

Os termos destacados expressam, **correta e respectivamente**, circunstâncias de

- a) intensidade; modo; tempo; concessão.
- b) afirmação; tempo; tempo; inclusão.
- c) modo; tempo; afirmação; intensidade.
- d) causa; modo; afirmação; inclusão.
- e) afirmação; tempo; modo; comparação.

VUNESP - AG (PIRACICABA)/PREF PIRACICABA/ZOONOSE/2023

10. Finalmente minhas férias estavam chegando e eu mal podia esperar: passagens compradas, **hotel reservado e as malas prontas para fazer uma das coisas que mais amo na vida**(a) – viajar sozinha.

Inicialmente, eu planejava fazer uma viagem com meu pai – com quem eu não viajava há décadas, desde a minha adolescência, salvo engano. Mas, as agendas não se encontraram, decidi ir sozinha mesmo e meu pai se planejou para fazer o mesmo em março do ano seguinte. Paciência, nossas férias juntos teriam que aguardar uma vez mais.

Faltava apenas uma semana para a tão aguardada viagem e a diretoria da instituição onde eu trabalhava me disse que um novo diretor iria chegar e queriam que eu postergasse minhas férias para dali a um ou dois meses, pois gostariam que eu o apoiasse em sua adaptação. Fiquei inconformada, mal-humorada. Afinal, eu nem me reportava à Diretoria Administrativa Financeira.

Disseram-me que eu não era obrigada, mas seria muito importante se eu pudesse fazer isso. Eu fiquei bastante tentada a responder que não – minhas férias eram inegociáveis. O fato é que as cancelei, mas não sem antes negociar **para que eu pudesse, então, gozar de meus dias de descanso imediatamente após o Carnaval**.(b) E assim aconteceu. Desfiz as malas, cancelei tudo e voltei a trabalhar.

Quando finalmente fevereiro trouxe o Carnaval para me animar, o que aconteceu foi exatamente o contrário. Minha prima, médica, que estava acompanhando meu pai em consultas e exames, **me chamou para um café e me contou (a contragosto dele) que o caso era grave e delicado**(c) e tudo indicava que se tratava de um tumor, tido como um dos mais agressivos.

No meu primeiro dia de férias, eu prontamente o levei para seu último exame. A confirmação do diagnóstico veio rápido e, com ela, **a corrida contra o tempo para agendar uma cirurgia e tentar retirar o tumor o mais rápido possível**.(d)

Nos dez dias de espera que antecederam sua internação, pudemos lembrar o passado, ver fotos, conversar sobre assuntos sérios, polêmicos, engraçados e amenos. Fiz massagem nos seus pés, fizemos planos para as próximas férias e ficamos em silêncio apenas, aproveitando o prazer de simplesmente estarmos juntos.

Nem que eu quisesse eu conseguiria ter planejado melhor essas férias – as últimas que pude passar junto ao meu pai, viajando para dentro do coração, do afeto e da gratidão.^(e)

(Natalia Moriyama. *Um adiamento de férias me permitiu passar os últimos dias do meu pai ao seu lado.* www1.folha.uol.com.br, 02.10.2021. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o vocábulo destacado tem ideia de direção.

- a) ... hotel reservado e as malas prontas **para** fazer uma das coisas que mais amo na vida...
- b) ... **para** que eu pudesse, então, gozar de meus dias de descanso imediatamente após o Carnaval.
- c) ... me chamou **para** um café e me contou (a contragosto dele) que o caso era grave e delicado...
- d) ... a corrida contra o tempo **para** agendar uma cirurgia e tentar retirar o tumor o mais rápido possível.
- e) ... as últimas que pude passar junto ao meu pai, viajando **para** dentro do coração, do afeto e da gratidão.

VUNESP - AG FT (PREF GUARAREMA)/PREF GUARAREMA/2023

11. Cuidado com a automedicação

A automedicação é uma das práticas mais comuns no Brasil. Uma pesquisa do Conselho Federal de Farmácia (CFF), divulgada em 2019, apurou que 77% dos brasileiros têm esse hábito e que quase a metade da população brasileira (47%) se automedica ao menos uma vez por mês. Muitos motivos levam as pessoas a usarem medicamentos sem antes passar por uma consulta médica. As propagandas pela internet com promessas de remédios milagrosos é um deles.

Contudo, o péssimo hábito de se automediar, somado ao fato de que muitos nem sequer leem a bula dos remédios e desobedecem à posologia correta, pode trazer sérios riscos à saúde.

Para Ricardo Cortesini, cardiologista, médico do esporte e clínico geral, o fato de muitos remédios não precisarem de receita médica também contribui para que a pessoa se automedique. “Esse comportamento é muito difundido, principalmente por uma questão cultural. Existe essa tradição enraizada nas famílias brasileiras. O tempo de demora e os valores praticados para passar por uma consulta médica também favorecem a automedicação. Por isso, as pessoas têm a tendência de ouvir o vizinho ou alguém da família que podem ou não ter um problema parecido e que indicam alguma medicação. Elas acabam tomando e achando que terão resultados satisfatórios.”

Segundo Cortesini, as pessoas não devem acreditar que há um limite seguro para a automedicação. “A automedicação é totalmente inaceitável.”

Por exemplo, o uso indiscriminado e frequente do paracetamol, um dos medicamentos mais consumidos no mundo e disponível livremente nas farmácias brasileiras, pode ser o responsável pelos casos de falência do fígado. Nos Estados Unidos, as vendas do remédio chegam a 49 mil toneladas por ano, o que significa uma média de 298 comprimidos para cada norte-americano. Para agravar a situação, apesar de ser um medicamento que está no mercado há mais de 100 anos, ainda há desconfianças sobre sua eficácia para algumas indicações, segundo especialistas.

Para Ricardo Cortesini, o uso indiscriminado do paracetamol pode causar intoxicação no organismo. “A principal e mais grave é a insuficiência hepática, que pode levar, em alguns casos, até à necessidade de fazer um transplante hepático. Por ser um antitérmico, ele também mascara infecções, doenças reumatológicas e autoimunes e câncer”, alerta. Ele também adverte para outros remédios comumente utilizados sem consulta médica prévia: “o ácido acetilsalicílico (AAS) usado por muito tempo pode causar úlcera; a dipirona, utilizada indiscriminadamente, pode levar a uma anemia grave.”

(Eduardo Prestes, *Folha Universal*, 3 de setembro de 2023. Adaptado)

Mantém-se o sentido do trecho – **Contudo**, o péssimo hábito de se automediar, somado ao fato de que muitos nem sequer leem a bula dos remédios e desobedecem à posologia correta, pode trazer sérios riscos à saúde. – se o termo destacado for substituído por:

- a) Portanto.
- b) Embora.
- c) Porém.
- d) Logo.
- e) Contanto que.

VUNESP - SOLD (PM SP)/PM SP/2ª CLASSE/2023

12. Os prejuízos de excluir mulheres de ensaios clínicos

A aspirina foi um dos primeiros medicamentos produzidos em laboratório e amplamente comercializados, ainda no final do século 19. Desde então, foram realizados milhares de testes que avaliaram sua eficácia para diferentes condições de saúde, como na prevenção do infarto. Só recentemente, porém, demonstrou-se que esse efeito não é o mesmo para homens e mulheres: entre elas, não houve redução no risco de sofrer um ataque cardíaco. A aspirina é apenas um dos muitos medicamentos utilizados há décadas e que não foram testados em mulheres em particular.

Tal negligência é agravada porque, a partir da puberdade, a prevalência de uso de medicamentos é maior entre o sexo feminino. Além disso, elas também apresentam cerca de duas vezes mais reações adversas às medicações do que os homens.

As mulheres foram excluídas ou sub-representadas nos ensaios clínicos durante décadas, com consequências históricas e prejuízos que ainda persistem. A talidomida, lançada por um laboratório alemão em 1956, tinha diversas indicações — podia atuar como sonífero, calmante e antiemético, ou seja, para controlar vômitos. Vendida sem prescrição médica e propagandeada como “sem riscos”, acabou sendo adotada por gestantes, para aliviar os enjoos típicos. A talidomida logo se tornou muito popular em 49 países, mas só depois de cinco anos se provou que ela provocava malformações fetais. Cerca de 10 mil bebês foram afetados, e metade não sobreviveu.

Embora a participação de mulheres em ensaios clínicos e até mesmo o uso de roedores fêmeas em testes experimentais tenha aumentado nos últimos anos, o cenário ainda é desigual: elas seguem sub-representadas em estudos de diversas áreas médicas, e algumas pesquisas não analisam os dados por sexo.

Tanta discrepância acarreta erros nos tratamentos, riscos elevados de efeitos adversos e até mesmo uma espera maior por diagnósticos, já que muitos sintomas foram estudados sobretudo em homens. Para proteger a saúde das mulheres, as especificidades delas não podem ser negligenciadas. Elas devem ser incluídas nos estudos clínicos desde o início, e as diferentes respostas entre os sexos precisam ser levadas em consideração.

(Rossana Soletti. Folha de S. Paulo. 08.12.2022)

Em “não houve redução no risco de sofrer um ataque **cardíaco**”, o termo destacado pertence à mesma classe de palavra que aquele destacado em:

- a) ... as **especificidades** delas não podem ser negligenciadas.
- b) ... só depois de cinco anos se provou que ela provocava malformações **fetais**.
- c) A aspirina é apenas um dos muitos **medicamentos** utilizados há décadas...
- d) Vendida sem prescrição médica e propagandeada como “sem **riscos**”...
- e) A talidomida **logo** se tornou muito popular em 49 países...

VUNESP - AG (PREF JAGUARIÚNA)/PREF JAGUARIÚNA/MOBILIDADE/2023

13. Assinale a alternativa em que o termo entre parênteses substitui corretamente a expressão destacada.

- a) Ontem o papai saiu para **comprar um livro**... (comprar-o)
- b) ... disse também que **queria uma encadernação dura**... (queria-na)
- c) ... para que pudesse **levar o livro** pra todo lugar... (levar-lo)
- d) ... para que não se pudesse **rastrear sua compra**... (rastreá-la)
- e) ... e depois **explorar seus interesses**... (explora-os)

VUNESP - AG (PIRACICABA)/PREF PIRACICABA/ZOONOSE/2023

14. Assinale a alternativa em que a frase redigida está em conformidade com a norma-padrão de colocação pronominal da língua portuguesa.
- a) Caso tenha tentado-se, sem sucesso, conectar à rede, comunique o problema por e-mail.
 - b) Em eventual falha de tentativa de conexão, envie um e-mail, em que comunica-a.
 - c) Se estiver tentando conexão e não consegue-a, o fato deve ser comunicado por e-mail.
 - d) Em caso de conexão mal-sucedida, a reporte por e-mail.
 - e) A conexão à rede pode falhar e, nesse caso, comunique- se por e-mail.

VUNESP - ESC (TJ SP)/TJ SP/2023

15. Texto - Infeliz Aniversário

A Branca de Neve de Disney fez 80 anos, com direito a chamada na primeira página de um jornalão e farta matéria crítica lá dentro. Curiosamente, as críticas não eram à versão Disney cujo aniversário se comemorava, mas à personagem em si, cuja data natalícia não se comemora porque pode estar no começo do século XVII, quando escrita pelo italiano Gianbattista Basile, ou nas versões orais que se perdem na névoa do tempo.

É um velho vício este de querer atualizar, podar, limpar, meter em moldes ideológicos as antigas narrativas que nos foram entregues pela tradição. A justificativa é sempre a mesma, proteger as inocentes criancinhas de verdades que poderiam traumatizá-las. A verdade é sempre outra, impingir às criancinhas as diretrizes sociais em voga no momento.

E no momento, a crítica mais frequente aos contos de fadas é a abundância de princesas suspirosas à espera do príncipe. Mas a que “contos de fadas” se refere? Nos 212 contos recolhidos pelos irmãos Grimm, há muito mais do que princesas suspirosas. Nos dois volumes de “The virago book on fairy tales”, em que a inglesa Angela Carter registrou contos do mundo inteiro, não se ouvem suspiros. Nem suspiram princesas entre as mulheres que correm com os lobos, de Pinkola Estés.

As princesas belas e indefesas que agora estão sendo criticadas foram uma cuidadosa e progressiva escolha social. Escolha de educadores, pais, autores de antologias, editores. Escolha doméstica, feita cada noite à beira da cama. Garimpo determinado selecionando, entre tantas narrativas, aquelas mais convenientes para firmar no imaginário infantil o modelo feminino que a sociedade queria impor.

Não por acaso Disney escolheu Branca de Neve para seu primeiro longa-metragem de animação. O custo era altíssimo, não poderia haver erro. E, para garantir açúcar e êxito, acrescentou o beijo.

Os contos maravilhosos, ou contos de fadas, atravessaram séculos, superaram inúmeras modificações sociais, venceram incontáveis ataques. Venceram justamente pela densidade do seu conteúdo, pela riqueza simbólica com que retratam nossas vidas, nossas humanas inquietações. Querer, mais uma vez, sujeitá-los aos conceitos de ensino mais rasteiros, às interpretações mais primárias, é pura manipulação, descrença no poder do imaginário.

(<https://www.marinacolasanti.com/>. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o enunciado, reescrito a partir das informações do texto, atende à norma-padrão de colocação pronominal.

- a) Escolheu-se Branca de Neve para ser o primeiro longa-metragem de animação da Disney, sabendo-se que não poderia haver erro.
- b) Crê-se que o aniversário de Branca de Neve seria no começo do século XVII, ou nas versões orais, que teriam perdido-se na névoa do tempo.
- c) Me pergunto a que contos de fadas refere-se a crítica mais frequente, que fala da abundância de princesas suspirosas à espera do príncipe.
- d) Quem atreveria-se a desdizer que os contos de fadas que disseminaram-se no cotidiano social visam manter as diretrizes sociais em voga no momento?
- e) Os contos maravilhosos se impuseram por séculos, e isso certamente deu-se justamente pela densidade do seu conteúdo e pela sua riqueza simbólica.

VUNESP - SEC (CM BADY BASSIT)/CM BADY BASSIT/2023

16. Leia o texto, para responder à questão.

Dentro de um abraço

Onde é que você gostaria de estar agora, neste exato momento?

Fico pensando nos lugares paradisíacos onde já estive, e que não me custaria nada repisar: num determinado restaurante de uma ilha grega, em diversas praias do Brasil e do mundo, na casa de bons amigos, em algum vilarejo europeu, numa estrada bela e vazia, no meio de um show espetacular, numa sala de cinema assistindo à estreia de um filme muito esperado e, principalmente, no meu quarto e na minha cama, que nenhum hotel cinco estrelas consegue superar – a intimidade da gente é irreproduzível.

Posso também listar os lugares onde não gostaria de estar: num leito de hospital, numa fila de banco, numa reunião de condomínio, presa num elevador, em meio a um trânsito congestionado, numa cadeira de dentista.

E então? Somando os prós e os contras, as boas e más ações, onde, afinal, é o melhor lugar do mundo? Meu palpite: dentro de um abraço.

Que lugar melhor para uma criança, para um idoso, para uma mulher apaixonada, para um adolescente com medo, para um doente, para alguém solitário? Dentro de um abraço é sempre quente, é sempre seguro. Dentro de um abraço não se ouve o tique-taque dos relógios e, se faltar luz, tanto melhor. Tudo o que se pensa e sofre, dentro de um abraço se dissolve.

Que lugar melhor para um recém-nascido, para um recém-chegado, para um recém-demitido, para um recém-contratado? Dentro de um abraço nenhuma situação é incerta, o futuro não amedronta, estacionamos confortavelmente em meio ao paraíso.

O rosto contra o peito de quem o abraça, as batidas do coração dele e as suas, o silêncio que sempre se faz durante esse envolvimento físico: nada há para se reivindicar ou agradecer, dentro de um abraço voz nenhuma se faz necessária, está tudo dito.

(Martha Medeiros, Feliz por nada. Adaptado)

A frase do texto em que o pronome destacado pode ser colocado também depois do verbo é:

- a) ... não **me** custaria nada repisar...
- b) ...o rosto contra o peito de quem o abraça...
- c) ... dentro de um abraço **se** dissolve...
- d) ... o silêncio sempre **se** faz...
- e) ... tudo o que **se** pensa e sofre...

VUNESP - TTI(TJRS)/TJRS/PROGRAMADOR/2023

17. Assinale a alternativa em que a frase está em conformidade com a norma-padrão de colocação pronominal.
- a) As propostas de reutilização do espaço são enviadas ao governo local, que avalia-as.
 - b) A escola funcionou até 2008, quando acreditou-se que seu espaço não seria mais útil.
 - c) Membros da comunidade podem submeter propostas para efetivamente revigorá-la.
 - d) Isao Tanimoto possuía obras de arte e não opôs-se ao plano de expô-las na escola.
 - e) espaço da escola foi revitalizado e animou aqueles que acreditavam ter perdido-o.

VUNESP - GCM (PREF SBC)/PREF SBC/2023

18. Assinale a alternativa em que corretamente se substitui a expressão destacada pelo que está entre parênteses.
- a) cigarro não **dava ao homem** a mesma emoção que sentia quando jovem. (dava-lhe)
 - b) **Chamavam a sua** atenção as propagandas em que os fumantes pareciam felizes. (Lhe chamavam)
 - c) Os momentos em que fumava sozinho eram os que **traziam lembranças do pai**. (traziam-nas)
 - d) Os pais alegremente **receberam a notícia** de que o filho não fumava mais. (receberam-na)
 - e) governo precisou **impor restrições** para que a indústria do tabaco tivesse menos apelo. (impô-las)

VUNESP - ETJ (TJM SP)/TJM SP/2023

19. Diferentemente do que muitos pensam, a Lei nº 9.278, que regulamenta a união estável, não possui nenhuma regra que determine morar na mesma residência ou mesmo um prazo mínimo de convivência para enquadrar uma relação amorosa como união estável.

Segundo o Código Civil, para que uma relação seja considerada união estável, é preciso que seja duradoura, pública, contínua e com objetivo de constituir família.

Em razão da existência de casais que decidiram morar juntos, porém mantendo uma relação de namoro, é evidente que a Justiça enfrenta dificuldades em diferenciar namoro de união estável.

Portanto, embora o namoro seja duradouro, público, dotado de intimidades, isso não resulta que as partes vivam como se casadas fossem, ainda que dividam o mesmo teto.

Por mais sólido que seja um namoro, o casal pode não querer constituir família.

Assim, visando estancar as obrigações jurídicas derivadas do término do relacionamento, muitos escolhem formular um Contrato de Namoro, que poderá ser feito no cartório, com duas testemunhas, e apresentar tanto cláusulas comuns como outras adicionadas pelo casal.

Nas cláusulas comuns, os contratantes farão a declaração de que possuem um namoro, sem qualquer tipo de vínculo matrimonial; a declaração de independência econômica, ou seja, de que são autônomos financeiramente; e a declaração de que, em eventual dissolução do namoro, o outro não terá direito à pensão alimentícia nem direito de sucessão e herança. Por fim, os contratantes devem atestar que não têm interesse em ter filhos juntos e, em caso de gravidez, que não haverá conversão do namoro em união estável, todavia os direitos da criança serão resguardados.

O respectivo contrato resulta das constantes mudanças nas relações da sociedade, e o Direito tem por finalidade regular essas relações, reformulando leis, pois é essencial trazer segurança jurídica para os indivíduos.

(Samira de Mendonça Tanus Madeira. https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo-para-que-serve-um-contrato-de-namoro-e-quais-os-reflexos-juridicos/?utm_source=estadao-mail&utm_medium=link Texto publicado em 04.07.2023. Adaptado

Se os parceiros desejarem, um advogado pode _____ na redação do contrato, no qual requisitos legais devem ser preenchidos. Uma vez que no texto final o advogado _____, o juiz valida o contrato que _____ socialmente um negócio jurídico.

Segundo a norma-padrão de emprego e de colocação dos pronomes, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- a) orientá-los ... tenha-os preenchido ... confirma-se
- b) orientá-los ... os tenha preenchido ... se confirma
- c) os orientar ... tenha preenchido-os ... se confirma
- d) orientar-lhes ... os tenha preenchido ... confirma-se
- e) lhes orientar ... tenha preenchido-os ... se confirma

VUNESP - ASB (PREF TAUBATÉ)/PREF TAUBATÉ/2023

20. Leia o texto para responder à questão.

A inteligência artificial está realmente perto de conseguir ler a sua mente

Pense em tudo que passa pela sua cabeça: aquela piada de mau gosto que você sabiamente não contou no jantar, a imitação do novo parceiro da sua melhor amiga que você não mostrou para ninguém. Agora imagine se alguém conseguisse ler seus pensamentos.

Recentemente, cientistas da Universidade do Texas, em Austin, deram mais um passo em direção a isso. Em um estudo publicado na Revista *Nature Neuroscience*, os pesquisadores descreveram uma inteligência artificial (IA) que poderia traduzir os pensamentos particulares de pessoas analisando imagens feitas com exames de ressonância magnética funcional, que medem o fluxo de sangue para regiões diferentes do cérebro.

Os pesquisadores já desenvolveram métodos de decodificação de linguagem para captar a tentativa de fala de pessoas que perderam essa capacidade e para permitir que pessoas paralisadas de fato escrevam, enquanto estão apenas pensando em colocar suas ideias no papel.

O novo decodificador de linguagem, porém, é um dos primeiros a não depender de implantes físicos no paciente. No estudo, ele foi capaz de transformar a fala imaginada de uma pessoa em uma mensagem de voz de verdade, e, quando eram exibidos filmes sem som para os pacientes, a tecnologia conseguia gerar descrições relativamente precisas do que estava acontecendo na tela.

“Isso não é apenas um estímulo da linguagem”, disse Alexander Huth, neurocientista da Universidade do Texas que ajudou a conduzir a pesquisa. “Estamos insinuando o significado, algo sobre a ideia do que está acontecendo. E o fato de que isso seja possível é muito empolgante”.

Apesar de ser um passo grande para uma possível “leitura de mentes”, esse método de decodificação de linguagem tem limitações, observaram Huth e seus colegas. Para começar, o equipamento para realizar ressonâncias magnéticas funcionais é enorme e caro. Além disso, treinar o modelo é um processo longo e tedioso e, para ser eficaz, deve ser realizado individualmente. Quando os pesquisadores tentaram usar um decodificador treinado com uma pessoa para ler a atividade cerebral de outra, não deu certo, sugerindo que cada cérebro tem sua forma única de representar significados.

(Traduzido do New York Times por Romina Cássia. Disponível em: estadao.com.br. Adaptado)

Assinale a alternativa em que, nos enunciados com base no texto, o trecho destacado está substituído pela frase entre colchetes, seguindo a norma-padrão de emprego e colocação do pronome.

- Era preciso desenvolver métodos, e os pesquisadores **já desenvolveram métodos**. [já os desenvolveram]
- Você sabe uma piada de mau gosto, e você sabiamente **não contou aquela piada de mau gosto**. [não contou-a]
- Esperava-se **traduzir pensamentos de pessoas**, e a inteligência artificial (IA) mostrou que poderia traduzir os pensamentos de pessoas. [traduzir-nos]
- Há quem tenha pensamentos maldosos. Agora imagine **se alguém lesse esses pensamentos maldosos**. [alguém lesse-os]
- Pessoas perderam a capacidade de fala, e a ciência quer ajudar **quem perdeu essa capacidade**. [quem lhe perdeu]

VUNESP - AUX (PREF GUARAREMA)/PREF GUARAREMA/SAÚDE BUCAL/2023

21. Cuidado com a automedicação

A automedicação é uma das práticas mais comuns no Brasil. Uma pesquisa do Conselho Federal de Farmácia (CFF), divulgada em 2019, apurou que 77% dos brasileiros têm esse hábito e que quase a metade da população brasileira (47%) se automedica ao menos uma vez por mês. Muitos motivos levam as pessoas a usarem medicamentos sem antes passar por uma consulta médica. As propagandas pela internet com promessas de remédios milagrosos é um deles.

Contudo, o péssimo hábito de se automedicar, somado ao fato de que muitos nem sequer leem a bula dos remédios e desobedecem à posologia correta, pode trazer sérios riscos à saúde.

Para Ricardo Cortesini, cardiologista, médico do esporte e clínico geral, o fato de muitos remédios não precisarem de receita médica também contribui para que a pessoa se automedique. “Esse comportamento é muito difundido, principalmente por uma questão cultural. Existe essa tradição enraizada nas famílias brasileiras. O tempo de demora e os valores praticados para passar por uma consulta médica também favorecem a automedicação. Por isso, as pessoas têm a tendência de ouvir o vizinho ou alguém da família que podem ou não ter um problema parecido e que indicam alguma medicação. Elas acabam tomando e achando que terão resultados satisfatórios.”

Segundo Cortesini, as pessoas não devem acreditar que há um limite seguro para a automedicação. “A automedicação é totalmente inaceitável.”

Por exemplo, o uso indiscriminado e frequente do paracetamol, um dos medicamentos mais consumidos no mundo e disponível livremente nas farmácias brasileiras, pode ser o responsável pelos casos de falência do fígado. Nos Estados Unidos, as vendas do remédio chegam a 49 mil toneladas por ano, o que significa uma média de 298 comprimidos para cada norte-americano. Para agravar a situação, apesar de ser um medicamento que está no mercado há mais de 100 anos, ainda há desconfianças sobre sua eficácia para algumas indicações, segundo especialistas.

Para Ricardo Cortesini, o uso indiscriminado do paracetamol pode causar intoxicação no organismo. “A principal e mais grave é a insuficiência hepática, que pode levar, em alguns casos, até à necessidade de fazer um transplante hepático. Por ser um antitérmico, ele também mascara infecções, doenças reumatológicas e autoimunes e câncer”, alerta. Ele também adverte para outros remédios comumente utilizados sem consulta médica prévia: “o ácido acetilsalicílico (AAS) usado por muito tempo pode causar úlcera; a dipirona, utilizada indiscriminadamente, pode levar a uma anemia grave.”

(Eduardo Prestes, Folha Universal, 3 de setembro de 2023. Adaptado)

A alternativa que apresenta frase em que a expressão em destaque está corretamente substituída nos parênteses é:

- Por ser um antitérmico, ele também **mascara infecções**... (mascara-as) –.
- Para **agravar a situação**, apesar de ser um medicamento... (agravar-la) –.
- ... apurou que 77% dos brasileiros **têm esse hábito**... (têm-lo) –.
- Muitos motivos **levam as pessoas** a usarem medicamentos... (levam-nas) –.
- ... muitos nem sequer **leem a bula dos remédios**... (leem-na) –.

VUNESP - AUXTL (CM M ALTO)/CM MONTE ALTO/2023

22. Assinale a alternativa que completa o enunciado, de acordo com a norma-padrão de emprego e colocação do pronome.

As incertezas dos negócios apresentam desafios crescentes, e4

- a) eu enfrentarei-os.
- b) é preciso vencê-los.
- c) ninguém ignora-os.
- d) sempre lhes enfrentamos.
- e) eu tenho vencido-os.

VUNESP - AGE FUN (OSASCO)/PREF OSASCO/2023

23. Leia o texto para responder à questão.

Você já presenciou a **cena^a**: o casamento é elegante, os convidados estão bem-vestidos e parecem bem alimentados. É dada a largada da festa: começa a busca de lugares à mesa. Os olhos de todos acompanham a logística. **b** “Por que começaram a servir do outro lado?” ou e ainda “será que teremos camarões, quando chegar a minha vez?” **d**. Muita angústia em rostos que parecem nunca ter passado pela terrível experiência da fome.

Quem já pegou um cruzeiro grande sabe que o ataque ao bufê^e é quase selvagem.

(Trecho da crônica de Leandro Karnal, A fome da caverna. O Estado de S. Paulo, 12 de janeiro de 2022)

A expressão em destaque está substituída, nos parênteses, de acordo com a norma-padrão de emprego e colocação pronominal, na alternativa:

- a) Você já **presenciou a cena...** (presenciou-a)
- b) Os olhos de todos **acompanham a logística.** (acompanham- lhe)
- c) “aqueles lá não **estão respeitando a fila**” (estão-na respeitando)
- d) “será que **teremos camarões,** quando chegar a minha vez?” (teremos-los)
- e) Quem já **pegou um cruzeiro grande** sabe que o ataque ao bufê... (o pegou)

VUNESP - ESC (CM MARÍLIA)/CM MARÍLIA/2023

24. Assinale a alternativa redigida em concordância com a norma-padrão de colocação pronominal.

- a) Me preocupa o distanciamento das novas gerações em relação à natureza.
- b) O pescador não conformava-se com a perda de seu barco no naufrágio.
- c) Tendo registrado-se 10 °C naquele dia, os turistas não foram à praia.
- d) Os trovões que se escutam ao fundo lembram o barulho de explosões.
- e) Ainda lembro-me do dia em que realizei o sonho de viajar de veleiro.

VUNESP - ASS (ARAÇATUBA)/PREF MARÍLIA/2023

25. Texto

Repetir histórias

Se você convive com alguém há algum tempo, sabe que ouvirá, pelo menos algumas vezes, narrativas repetidas. Casar ou ter amigos de anos implica a consequência necessária da duplicidade. Aceite que dói menos.

Ninguém leva uma vida sendo sempre original. Não existe humorista profissional que consiga, todas as noites no palco, contar coisas engraçadas 100% novas.

Viajou, houve um perrengue que visto a distância ficou divertido? Perfeito: fará parte do seu repertório. Um conservador senhor de meia-idade que foi comigo ao Japão em um grupo contou-me que, ao abrir sua mala em busca de blazers escuros e calças tradicionais com meias pretas, encontrou farto sortimento de calcinhas de renda delicada. Ele abriu a mala (não deu detalhes de como isso ocorreu com uma que não lhe pertencia) e, estupefato, viu emergir aquele festival de intimidades de uma mulher (ou de outro homem) ... A mala trocada foi trazida no dia seguinte. O ocorrido foi contado ao grupo no café da manhã e a sisudez do nosso companheiro tradicionalista tornava tudo muito mais saboroso. Mais de uma alma zombeteira deve ter imaginado se ele teria tocado o conteúdo, quiçá inclusive experimentado algo... Bem, deixemos a picardia* de lado.

Histórias de viagens são boas. Claro, não são novas sempre... Pode ser que, em alguma festa, o público seja novo e o fato cômico seja recebido com receptividade alegre. O provável, também, é que sua esposa olhe para cima resignada diante da sua tentativa de *stand-up**. Sim, foi dito o sim ao amor “na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza” no altar; ninguém falou “na repetição incessante e tediosa de tudo”.

Darei uma pista boa de psicanálise. Alguém que ouve um paciente nunca deve dizer: “Você já contou esta”. Se uma pessoa insiste na mesma narrativa, provavelmente, tem algum motivo para isso. Mais importante: a cada nova recitação um detalhe muda e se torna, em si, uma pista do que está ocorrendo naquele momento. Ouvir de novo deveria aguçar seu ouvido para sutilezas e fornecer novas inspirações para conhecer alguém. Lute, com esperança, pelo seu casamento. Amar também é ouvir.

(Leandro Karnal. *O Estado de S. Paulo*, 11 de maio de 2022. Adaptado)

picardia: ato próprio de quem faz caçoadas, zombaria.

stand-up: ficar de pé, tentativa de fazer graça, obter sucesso com o fato cômico contado.

Leia os trechos do 3º parágrafo:

Ele abriu a mala (...) e, **estupefato**, viu **emergir** aquele festival de intimidades de uma mulher...

O ocorrido foi contado ao grupo no café da manhã e a **sisudez** do nosso companheiro ...

A alternativa em que as palavras em destaque, no contexto em que se inserem, apresentam, **correta e respectivamente**, os sinônimos é:

- convencido; aparecer; entusiasmo.
- perplexo; surgir; austeridade.
- abismado; desvanecer; euforia.
- admirado; mergulhar; prudência.
- determinado; esvair; paciência.

VUNESP - ESC (PIRACICABA)/PREF PIRACICABA/2023

26. Leia o texto para responder à questão.

A intimidade artificial virou o mal do século

Esther Perel, psicóloga belga, desenvolveu o fascinante tema da “intimidade artificial”. Seu argumento é que estamos vivendo nossas vidas em permanente estado de atenção parcial. Quando nos relacionamos com nossos amigos, amantes ou familiares nunca estamos 100% presentes. Nossa atenção está sempre dividida entre as pessoas e o nosso celular, mídias sociais, alertas de mensagem e assim por diante. Nesse contexto não é possível intimidade real.

As mídias sociais e nosso celular funcionam como anestesia seletiva para as relações humanas. Queremos as partes boas do convívio, que são do nosso interesse, mas evitamos ao máximo atritos, conversas desconfortáveis, tédio etc. Sempre que algo desconfortável começa a se materializar, partimos para o mundo confortável e controlado do celular, que nos distrai do que é verdadeiramente humano.

Uma pesquisa realizada nos EUA em 2019 apontou que 22% dos jovens têm hoje zero amigo. 25% dizem não ter nenhum conhecido. Muitos têm um número de seguidores gigantesco em redes sociais, mas amigos mesmo, nenhum. Em gerações anteriores o número dos sem-amigos girava em torno de 9%. Não é por acaso que ansiedade e depressão são um dos assuntos que mais circulam em mídias sociais hoje entre adolescentes e também crianças. Na era da intimidade artificial, não são só as amizades que estão em risco, mas também as relações amorosas e familiares. Apertem os cintos para a sociedade da solidão, com consequências nefastas para todos os campos da vida humana.

(Ronaldo Lemos. Folha de S. Paulo, 19.03.2023. Adaptado)

O vocábulo destacado em “Apertem os cintos para a sociedade da solidão, com consequências **nefastas** para todos os campos da vida humana” (3º parágrafo) possui como sinônimo, no contexto em que foi empregado, o termo

- a) constrangedoras.
- b) inadmissíveis.
- c) inauditas.
- d) nocivas.

VUNESP - ESC (TJ SP)/TJ SP/2023

27. Leia o texto para responder à questão.

Choque elétrico

A União Europeia (UE) engatou marcha acelerada para eletrificar sua frota de veículos: em 2035, deixará de fabricar carros movidos a combustíveis fósseis. A medida faz parte da estratégia para zerar, em 2050, as emissões de carbono. Com 27%, a fatia de vendas na China é mais que o dobro da média mundial de 13%. Lá, 6,2 milhões de veículos eletrificados chegaram às ruas em 2022 – entre os totalmente elétricos com baterias (BEV, na abreviação em inglês) e os híbridos que podem ser ligados na tomada (*plug-ins*, ou PHEV).

As vendas chinesas no setor cresceram 82% em 2022, enquanto o mercado automotivo geral encolhia 5,3%. No mundo, o avanço verde foi de 55%, ante retração de 0,5% nas vendas totais de veículos, segundo a base de dados EVvolumes.

Do ângulo da crise climática, pouco adiantará eletrificar a frota se a energia das baterias provier de fontes emissoras de carbono, como usinas alimentadas com carvão mineral, óleo ou gás natural. A matriz elétrica precisa ser toda renovável para fazer diferença contra o aquecimento global.

Nesse quesito, o Brasil ocupa posição ímpar, com 82,9% da eletricidade oriunda de fontes renováveis (hidráulica, eólica, solar e biomassa), contra 28,6% na média do planeta. Some-se a isso a alta produção de etanol e tem-se um enorme potencial para BEVs e PHEVs.

Os números são ínfimos, contudo. Circulam aqui apenas 135,3 mil elétricos e híbridos, menos de 0,1% da frota de veículos leves. As vendas têm aumentado, é fato, com 49,2 mil emplacamentos em 2022, incremento de 41% sobre o ano anterior, de acordo com a Associação Brasileira do Veículo Elétrico.

A maioria dos carros elétricos e híbridos disponíveis no mercado nacional é de modelos pouco acessíveis – e poderão ficar ainda mais caros, se o governo federal ouvir o pleito apresentado em fevereiro pela Anfavea de revogar a isenção do imposto de importação, com retorno da alíquota de 35%.

Ou seja, as montadoras querem garantir uma reserva de mercado. Enquanto a Europa acelera, no Brasil ameaçam puxar o freio de mão.

(Editorial. Folha de S. Paulo, 29.03.2023. Adaptado)

Considere as passagens:

Nesse quesito, o Brasil ocupa posição **ímpar**, com 82,9% da eletricidade oriunda de fontes renováveis...

Os números são **ínfimos**, contudo.

... se o governo federal ouvir o **pleito** apresentado em fevereiro pela Anfavea de **revogar** a isenção do imposto de importação... Os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- a) única; incomensuráveis; exigência; conceder.
- b) elementar; ilimitados; combinação; impor.
- c) excepcional; inexpressivos; anseio; implantar.
- d) inigualável; insignificantes; demanda; cancelar.
- e) extraordinária; limitados; distrato; anular

VUNESP - SEC (CM BADY BASSIT)/CM BADY BASSIT/2023

28. Leia o texto, para responder à questão.

Dentro de um abraço

Onde é que você gostaria de estar agora, neste exato momento?

Fico pensando nos lugares paradisíacos onde já estive, e que não me custaria nada repisar: num determinado restaurante de uma ilha grega, em diversas praias do Brasil e do mundo, na casa de bons amigos, em algum vilarejo europeu, numa estrada bela e vazia, no meio de um show espetacular, numa sala de cinema assistindo à estreia de um filme muito esperado e, principalmente, no meu quarto e na minha cama, que nenhum hotel cinco estrelas consegue superar – a intimidade da gente é irreproduzível.

Posso também listar os lugares onde não gostaria de estar: num leito de hospital, numa fila de banco, numa reunião de condomínio, presa num elevador, em meio a um trânsito congestionado, numa cadeira de dentista.

E então? Somando os prós e os contras, as boas e más ações, onde, afinal, é o melhor lugar do mundo? Meu palpite: dentro de um abraço.

Que lugar melhor para uma criança, para um idoso, para uma mulher apaixonada, para um adolescente com medo, para um doente, para alguém solitário? Dentro de um abraço é sempre quente, é sempre seguro. Dentro de um abraço não se ouve o tique-taque dos relógios e, se faltar luz, tanto melhor. Tudo o que se pensa e sofre, dentro de um abraço se dissolve.

Que lugar melhor para um recém-nascido, para um recém-chegado, para um recém-demitido, para um recém-contratado? Dentro de um abraço nenhuma situação é incerta, o futuro não amedronta, estacionamos confortavelmente em meio ao paraíso.

O rosto contra o peito de quem o abraça, as batidas do coração dele e as suas, o silêncio que sempre se faz durante esse envolvimento físico: nada há para se reivindicar ou agradecer, dentro de um abraço voz nenhuma se faz necessária, está tudo dito.

(Martha Medeiros, Feliz por nada. Adaptado)

As palavras “irreproduzível” e “reivindicar” têm sinônimos adequados, respectivamente, em

- a) inimitável e demandar.
- b) irrepreensível e renovar.
- c) impensável e reclamar.
- d) intraduzível e restabelecer.
- e) insustentável e pedir.

VUNESP - ALUN OF (PM SP)/PM SP/2023

29. Para responder à questão, leia a crônica “Bandidos”, de Luis Fernando Verissimo.

Nos filmes e histórias em quadrinhos da nossa infância recebíamos uma lição da qual só agora me dou conta. Não era a que o Bem sempre vence o Mal, embora o herói sempre vencesse o bandido. Quem dava a lição era o bandido, e era esta: a morte precisa de uma certa solenidade.

A vitória do herói sobre o bandido era banalizada pela repetição. Para o mocinho, matar era uma coisa corriqueira, uma decorrência da sua virtude. Já o bandido era torturado pela ideia da morte, pela sua própria vilania, pelo terrível poder que cada um tem de acabar com a vida de outro. O bandido era incapaz de simplesmente matar alguém, ou matar alguém simplesmente. Para ele o ato de matar precisava ser lento, trabalhado, ornamentado, erguido acima da sua inaceitável vulgaridade — enfim, tão valorizado que dava ao herói tempo de escapar e ainda salvar a mocinha. Pois a verdade é que nenhum herói teria sobrevivido à sua primeira aventura se não fosse esta compulsão do vilão de fazer da morte uma arte demorada, um processo com preâmbulo e apoteose, e significado. Nunca entendi por que o bandido não dava logo um tiro na testa do herói quando o tinha em seu poder, em vez de deixá-lo suspenso sobre o poço dos jacarés por uma corda besuntada que os ratos roeriam pouco a pouco, enquanto o gramofone¹ tocava Wagner². Hoje sei que o vilão queria dar tempo, ao mocinho e à plateia, de refletir sobre a finitude e a perversidade humanas.

Os vilões do meu tempo de matins eram invariavelmente “gênios do Mal”, paródias de intelectuais e cientistas cujas maquinações eram frustradas pelo prático mocinho. A imaginação perdia para a ação porque a imaginação, como a hesitação, é a ação retardada, a ação precedida do pensamento, do pavor ou, no caso do bandido, da volúpia do significado. O Mal era inteligência demais, era a obsessão com a morte, enquanto o Bem — o que ficava com a mocinha — era o que não pensava na morte. Quando recapturava o mocinho, mesmo sabendo que ele escapara da morte tão cuidadosamente orquestrada com os ratos e os jacarés, o bandido ainda não lhe dava o rápido e definitivo tiro na testa, para ele aprender. Deixava-o amarrado sobre uma tábua que lentamente, solenemente, se aproximava de uma serra circular, da qual o herói obviamente escaparia de novo. E, se pegasse o mocinho pela terceira vez, nem assim o bandido abandonaria sua missão didática. Sucumbiria à sua outra compulsão fatal, a de falar demais. Mesmo o tiro na testa precisava de uma frase antes, uma explicação, um jogo de palavras. Geralmente era o que dava tempo para a chegada a polícia e a prisão do vilão, derrotado pela literatura.

Pobres vilões. E nós, inconscientemente, torcíamos pelos burros.

(Luis Fernando Verissimo. O suicida e o computador, 1992.)

gramofone: antigo toca-discos.

Wagner: Richard Wagner, compositor alemão do século XIX.

Em “E, se pegasse o mocinho pela terceira vez, nem assim o bandido abandonaria sua missão didática.” (3º parágrafo), o termo sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido do texto, por:

- a) perversa.
- b) instrutiva.
- c) empenhada.
- d) rigorosa.
- e) desvairada.

VUNESP - TJ TRF3/TRF 3/ADMINISTRATIVA/AGENTE DA POLICIA JUDICIAL/2023

30. Leia o texto para responder à questão.

Inteligência artificial: a era do “deus” máquina

No teatro grego antigo, quando não havia solução para um impasse, um ator interpretando uma divindade descia ao palco pendurado num guindaste, resolvia o problema e, assim, acabava a peça. Era o Deus ex-

machina – o deus surgido da máquina. Com o avanço sem precedentes da inteligência artificial (IA), é justo pensar que, no mundo contemporâneo, a máquina é a própria deidade.

Para ela, nada parece impossível. Da confecção de discursos em segundos à criação de obras de arte; da identificação de medicamentos promissores ao diagnóstico preciso de doenças, tudo é resolvido pelo “deus algoritmo”. E, ao observar sua invenção “surgindo do guindaste”, o homem pode se perguntar qual lugar ocupará neste enredo. Segundo especialistas, porém, o perigo não está na criatura e, sim, no uso que o criador faz dela.

A inteligência artificial faz parte da rotina, ainda que não se perceba. O GPS que indica o percurso, a atendente virtual, o internet banking são exemplos de seu uso no dia a dia. Só que, até agora, ninguém temia os mecanismos de busca dos navegadores, os sistemas de reconhecimento facial dos condomínios ou a sugestão de filmes apresentadas pelos aplicativos de *streaming*.

Então, as máquinas começaram a gerar imagens perfeitas de pessoas inexistentes, escrever reportagens com acurácia, resolver enigmas matemáticos em frações de segundos, dirigir e voar sozinhas, elaborar defesas jurídicas e até “ler” pensamentos em experimentos científicos. A ponto de, em um editorial da revista *Science*, um grupo de cientistas pedir a moratória de pesquisas até alguma regulamentação ética da IA.

A discussão sobre riscos e avanços da IA ultrapassa o campo da ciência da computação; é também filosófica. Já na Grécia Antiga, filósofos questionavam a essência da inteligência e se ela era um atributo somente humano.

Hoje, esse é um dos centros da discussão sobre IA: sistemas programados e alimentados por seres humanos poderão ultrapassar em astúcia seus criadores? Não, garante um dos maiores especialistas no tema, o cientista da computação francês Jean-Gabriel Ganascia, da Universidade de Sorbonne que, já em 1980, obteve mestrado em inteligência artificial em Paris.

(Paloma Oliveto, Inteligência artificial: a era do ‘deus’ máquina. <https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude>. Adaptado

Nas passagens – ... da identificação de medicamentos promissores ao diagnóstico **preciso** de doenças... – e – ... sistemas programados e alimentados por seres humanos poderão ultrapassar em **astúcia** seus criadores? –, os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- a) pormenorizado; maldade.
- b) exato; esperteza.
- c) rigoroso; comunicação.
- d) detalhado; originalidade.
- e) necessário; rapidez.

VUNESP - AG (PREF JAGUARIÚNA)/PREF JAGUARIÚNA/MOBILIDADE/2023

31. Texto

Éramos quatro escritoras em volta de uma mesa, num restaurante. A conversa não podia estar mais divertida. Até que um sujeito passou por nós, nos reconheceu, cumprimentou e disse: “Posso imaginar o papo cabeça que está rolando aí”. E saiu de perto com uma cara de “Deus me livre”.

O simpático cidadão ficaria corado se escutasse um pedacinho do nosso “papo cabeça”. Logo nos perguntamos: será mesmo que as pessoas pensam que a gente se reúne para falar sobre filósofos e que tentamos desvendar o significado de cada verso dos *Lusíadas* enquanto dividimos uma pizza marguerita?

Não abro mão de conversas inteligentes, mas, para longas dissertações, existe hora e lugar. Eu mesma, podendo, corro para o outro lado quando alguém começa uma conferência didática-enciclopédica em mesa de bar. Numa sala de universidade, é estimulante. Em meio a uma palestra num auditório, empolga. Escutar um sábio falar durante um jantar, na casa de alguém, salva a noite. Mas num boteco

barulhento, em meio a bolinhos de bacalhau, copos de chope e cercado por amigos da adolescência, quem vai querer escutar sobre a profundidade poética de um brilhante cineasta polonês?

E se for um primeiro jantar a dois, romântico, aí o papo cabeça funciona mais ou menos como um ex que entrou no recinto para quebrar o clima. Dá aquela vontade súbita de pedir a conta.

Em nosso último encontro, minhas amigas e eu conversamos sobre as vantagens triunfais da maturidade, sobre a diferença da nossa geração para a de nossos filhos, sobre a viagem que uma de nós fez aos Lençóis Maranhenses, sobre a Anitta, sobre uma fofoca que aconteceu na cidade, sobre uma exposição que ainda está em cartaz em São Paulo, sobre paixões infernais, sobre amores inventados e mais outras coisas porque os assuntos são sempre múltiplos e vêm acompanhados de muitas gargalhadas. Somos criaturas trágicas, mas isso a gente deixa para debater na consulta com o analista. Fora do horário do expediente, nosso papo cabeça desce a linha do pescoço, ronda o coração e onde mais a alma alcança — enquanto isso, o cérebro descansa.

(Martha Medeiros. *Papo cabeça*. <https://oglobo.globo.com>, 24.09.2022. Adaptado)

Um vocábulo empregado em sentido figurado, no contexto em que se encontra, está destacado em:

- Éramos quatro escritoras em volta de uma **mesa**, num restaurante. (1º parágrafo)
- ... tentamos desvendar o **significado** de cada verso dos Lusíadas enquanto rachamos uma pizza marguerita? (2º parágrafo)
- Mas num boteco barulhento, em meio a bolinhos de **bacalhau**... (3º parágrafo)
- ... quem vai querer escutar sobre a **profundidade** poética de um brilhante cineasta polonês? (3º parágrafo)
- ... sobre uma **exposição** que ainda está em cartaz em São Paulo... (5º parágrafo)

VUNESP - AG ADM (CAMPREV)/CAMPREV/2023

32. Leia o texto, para responder à questão.

Performance aplicada

Um mercado em ascensão. Assim é o *marketing*. Afinal, lidar com leads, prospectos e clientes, dando a atenção necessária para, finalmente, gerar crescimento do negócio, é uma tarefa árdua para o empreendedor. Por isso, cada vez mais empresas terceirizam o serviço, para catapultar os números e conquistar ainda mais espaço.

Atualmente, segundo a NTT Data e MIT Technology Review, os gastos em *marketing* digital correspondem a 60% de todo o gasto em *marketing* de uma empresa. A expectativa é de que nos próximos cinco anos essa fatia deve aumentar 85%. Neste ano, o *marketing* digital continua em alta nos planos de investimentos de diferentes empresas.

(Tatiana Pires, Diário da Região, 29.01.2023.)

A palavra do texto empregada em sentido figurado é:

- catapultar (1º parágrafo).
- prospectos (1º parágrafo).
- tarefa (1º parágrafo).
- expectativa (2º parágrafo).
- investimentos (2º parágrafo).

VUNESP - AG ADM (CM SBO)/CM SBO/2023

33. Leia o texto para responder à questão.

O carro do Beto tinha duas portas. A do passageiro não abria, então, a rota de entrada para todos era pelo lado do motorista. O banco do motorista não levantava para quem ia sentar atrás. Acomodar três pessoas exigia uma certa ginástica. Não era o veículo ideal para uma fuga de emergência, mas era o que tínhamos e, mais que isso, era o que garantia nossa liberdade e nossas infinitas possibilidades. Com ele, São Paulo era pequena para nós.

Eu tinha 16 anos, o Beto e a Solange um pouco mais do que eu. Eu acabara de voltar de um ano de intercâmbio em uma cidade no interior dos Estados Unidos e estava achando tudo muito moderno naquela São Paulo dos anos 80. O que levei comigo e trouxe de volta foi a trilha sonora: a discografia completa da Rita Lee. O programa daquele fim de semana seria uma homenagem a ela.

Pela lista telefônica, tinha descoberto o endereço do pai dela e decidi deixar uma frase pichada no muro da casa dele na Vila Mariana. Beto e Solange toparam na hora.

Tudo aconteceria de madrugada. Eles ficariam dentro do carro com o motor ligado. Eu desceria com o spray, escreveria a frase na parede, me jogaria pela janela do carro adentro, o Beto acelerava e a gente se mandava. Os medos eram muitos. E foi com o coração aos pulos de terror e emoção que escrevi no muro branco: "Rita, pra você, a agilidade do gato e o brilho da estrela". Minha mensagem adolescente de amor por Rita Lee estava registrada para toda a cidade ver.

Trinta e sete anos depois, fui com uns amigos ver uma exposição sobre a Rita Lee. Logo na entrada do museu, uma parede pintada de azul trazia a estampa da minha frase, letra por letra (acrescentaram as letras desses no "das estrelas"). Foi como se um raio tivesse me atingido na cabeça. A sensação me pareceu ter sido a mesma de quando escrevi no muro naquela madrugada: pernas bambas, coração acelerado, mãos tremendo. A minha frase na parede do museu!

Uma das monitoras da exposição quis saber o que acontecia. Eu contei a história. Ela se espantou, já que a exposição não trazia nenhuma explicação sobre a origem daquela frase. Não me importava: ela era minha e estava lá.

Deparei-me outras vezes com o meu grafite. O dia do museu, porém, foi o mais emocionante. Não era só uma menção, era uma reprodução.

(Ana Ribeiro. Frase que pichei para Rita Lee reapareceu 37 anos depois em exposição. www1.folha.uol.com.br, 19.02.2022. Adaptado)

Assinale a alternativa em que há emprego de linguagem em sentido figurado.

- a) O banco do motorista não levantava para quem ia sentar atrás. (1º parágrafo)
- b) Não era o veículo ideal para uma fuga de emergência... (1º parágrafo)
- c) Eles ficariam dentro do carro com o motor ligado. (4º parágrafo)
- d) E foi com o coração na garganta pelo terror e emoção que escrevi... (4º parágrafo)
- e) Uma das monitoras da exposição quis saber o que acontecia. (6º parágrafo)

VUNESP - GCM (PREF SBC)/PREF SBC/2023

34.



(Clara Gomes. Emoções desafiadoras. <https://bichinhosdejardim.com>, 21.03.2018)

Na tira, foi empregado em sentido figurado, no contexto em que se encontra, o vocábulo:

- ano (1^o quadro).
- controlar (2^o quadro).
- impulsos (2^o quadro).
- impaciência (3^o quadro).
- uso (4^o quadro).

VUNESP - AUX VET (PREF SJRP)/PREF SJRP/2023

35. Leia o texto para responder à questão.

Quando o assunto é morte, muita gente segue a tradição de velar e enterrar seus entes queridos^a, mas há quem pense em alternativas para o próprio enterro. As formas ecológicamente corretas de se despedir dos mortos estão cada vez mais populares, à medida que as pessoas buscam maneiras mais conscientes e humanizadas de lidar com a situação. Os enterros sustentáveis, alternativos e inovadores têm ganhado destaque nos últimos anos, trazendo à tona novas práticas como a compostagem humana^b, a liquefação do corpo e a utilização de roupas de cogumelos, as quais limpam as toxinas humanas reduzindo a poluição dos solos.

Nos últimos anos, a preocupação com o meio ambiente tem se intensificado^c. “Hoje, a preocupação em colaborar com as gerações futuras^d e com a preservação da natureza e das espécies tem se tornado cada vez mais importante. É nesse contexto que se destaca a discussão sobre as formas de sepultamento e enterro”, afirma o professor Rubens Beçak da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP) da USP.

O professor afirma que existem dois tipos de sepultamento no Brasil: o tradicional e a incineração. O sepultamento tradicional é o enterro dos corpos em caixões de madeira^e. Ele conta com uma série de regras para a preservação da saúde pública e do meio ambiente, como a proteção dos lençóis freáticos contra a contaminação. “Mas essas legislações nem sempre são seguidas e a poluição do solo, os desmatamentos das áreas para a construção de cemitérios e a liberação do CO₂ são inevitáveis. A incineração, embora menos prejudicial, ainda é extremamente poluente”, relata Beçak.

Assim, embora ainda não haja legislação específica sobre o assunto no Brasil, é evidente que há uma demanda crescente por outras formas de enterro. “É possível que, em breve, as normas dos municípios brasileiros sejam atualizadas para atender a essa demanda, uma vez que a questão tem se mostrado relevante”, afirma Beçak.

(Júlia Valeri. Enterros ecológicos e inovadores ajudam na aceitação do luto e da morte. *Jornal da USP*, 23 de maio de 2023. Adaptado)

Foi empregada em sentido figurado a expressão destacada em:

- a) ... segue a tradição de **velar** e enterrar seus entes queridos...
- b) ... trazendo **à tona** novas práticas como a compostagem humana...
- c) ... a preocupação com o meio ambiente tem **se intensificado**...
- d) ... a preocupação em colaborar com as **gerações futuras**...
- e) ... o enterro dos corpos em **caixões** de madeira...

VUNESP - GM (PREF JUNDIAÍ)/PREF JUNDIAÍ/2023

36. Leia o texto para responder à questão seguinte.

Quando arqueólogos descobriram uma tumba na Espanha, datada de quase 5 000 anos e contendo artigos luxuosos como um punhal feito com cristal de rocha, casca de um ovo de avestruz e uma presa de elefante africano, perceberam que a pessoa enterrada ali era uma figura poderosa. **O que eles não sabiam é que se tratava de uma mulher.**

Pesquisadores divulgaram que a análise do esmalte dos dentes mostrou que **o corpo sepultado no local perto de Sevilha não era de um homem**, como se pensava anteriormente. A descoberta indica o papel de liderança que as mulheres desempenhavam nessa sociedade antiga, anterior às pirâmides do Egito, e talvez em outros lugares.

Embora os pesquisadores não saibam exatamente quem ela era ou que papel social desempenhava, suspeitam que ela combinava poder político e religioso e é possível que fosse considerada a fundadora de um clã importante. Nenhum homem de posição semelhante foi encontrado no local. **“Esse estudo lança uma nova luz sobre um problema do qual sabemos muito pouco:** o papel social e político das mulheres nas primeiras sociedades pré-estatais complexas”, disse Leonardo García Sanjuán, professor de pré-história da Universidade de Sevilha.

A Dama de Marfim, assim apelidada por haver objetos de marfim finamente trabalhados que a cercam na sepultura, mostra que as mulheres podem ter ocupado altos cargos de liderança durante a Idade do Cobre, um período de transição entre a Idade da Pedra e a Idade do Bronze.

“O terceiro milênio antes de Cristo é uma época de grandes transformações. Na Mesopotâmia e no Egito, os primeiros séculos do terceiro milênio correspondem _ primeiras sociedades dinásticas”, disse García Sanjuán.

“Na Península Ibérica, é um momento de maior complexidade social, em que se intensificou _ produção e houve maior disponibilidade de excedentes, além de uma crescente conectividade inter-regional e aumento da desigualdade social e da hierarquia política. A Dama de Marfim reflete todos esses elementos”, acrescentou.

Nesse período, houve na Península Ibérica sociedades complexas, mas que antecederam _ formação de entidades políticas como estados.

(Will Dunham. Dama de Marfim sepultada na Espanha revela o papel de liderança de mulheres na antiguidade. www1.folha.uol.com.br, 08.07.2023. Adaptado)

Assinale a alternativa em que há emprego de linguagem em sentido figurado.

- a) Quando arqueólogos descobriram uma tumba na Espanha, datada de quase 5 000 anos...
- b) O que eles não sabiam é que se tratava de uma mulher.
- c) ... o corpo sepultado no local perto de Sevilha não era de um homem...
- d) Embora os pesquisadores não saibam exatamente quem ela era...
- e) “Esse estudo lança uma nova luz sobre um problema do qual sabemos muito pouco...”

VUNESP - ASS (ARAÇATUBA)/PREF MARÍLIA/2023

37. Texto

Repetir histórias

Se você convive com alguém há algum tempo, sabe que ouvirá, pelo menos algumas vezes, narrativas repetidas. Casar ou ter amigos de anos implica a consequência necessária da duplicidade. Aceite que dói menos.

Ninguém leva uma vida sendo sempre original. Não existe humorista profissional que consiga, todas as noites no palco, contar coisas engraçadas 100% novas.

Viajou, houve um perrengue que visto a distância ficou divertido? Perfeito: fará parte do seu repertório. Um conservador senhor de meia-idade que foi comigo ao Japão em um grupo contou-me que, ao abrir sua mala em busca de blazers escuros e calças tradicionais com meias pretas, encontrou farto sortimento de calcinhas de renda delicada. Ele abriu a mala (não deu detalhes de como isso ocorreu com uma que não lhe pertencia) e, estupefato, viu emergir aquele festival de intimidades de uma mulher (ou de outro homem) ... A mala trocada foi trazida no dia seguinte. O ocorrido foi contado ao grupo no café da manhã e a sisudez do nosso companheiro tradicionalista tornava tudo muito mais saboroso. Mais de uma alma zombeteira deve ter imaginado se ele teria tocado o conteúdo, quiçá inclusive experimentado algo... Bem, deixemos a picardia* de lado.

Histórias de viagens são boas. Claro, não são novas sempre... Pode ser que, em alguma festa, o público seja novo e o fato cômico seja recebido com receptividade alegre. O provável, também, é que sua esposa olhe para cima resignada diante da sua tentativa de *stand-up**. Sim, foi dito o sim ao amor “na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza” no altar; ninguém falou “na repetição incessante e tediosa de tudo”.

Darei uma pista boa de psicanálise. Alguém que ouve um paciente nunca deve dizer: “Você já contou esta”. Se uma pessoa insiste na mesma narrativa, provavelmente, tem algum motivo para isso. Mais importante: a cada nova recitação um detalhe muda e se torna, em si, uma pista do que está ocorrendo naquele momento. Ouvir de novo deveria aguçar seu ouvido para sutilezas e fornecer novas inspirações para conhecer alguém. Lute, com esperança, pelo seu casamento. Amar também é ouvir.

(Leandro Karnal. *O Estado de S. Paulo*, 11 de maio de 2022. Adaptado)

picardia: ato próprio de quem faz caçoada, zombaria.

stand-up: ficar de pé, tentativa de fazer graça, obter sucesso com o fato cômico contado.

Leia o seguinte trecho do 5^o parágrafo:

Mais importante: a cada nova recitação um detalhe muda e se torna, em si, uma pista do que está ocorrendo naquele momento.

De acordo com a norma-padrão de pontuação, os dois-pontos foram empregados para introduzir

- a) expressão com sentido diverso do usual.
- b) explicação de uma ideia anterior.
- c) interrupção da frase.
- d) a fala de alguém.
- e) pausa mais longa.

VUNESP - ODP (DPE SP)/DPE SP/2023

38. Leia o texto para responder à questão.

Democracia fraca afeta o PIB

Uma pesquisa sobre o desenvolvimento de mais de 160 países com realidades políticas variadas, no período de 1960 a 2018, comparou o desempenho de regimes democráticos com aqueles nos quais a democracia é parcial, incompleta ou, em uma palavra, instável. A conclusão foi inequívoca: no longo prazo, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita das chamadas democracias defeituosas, iliberais ou híbridas cresceu cerca de 20% menos do que em regimes democráticos estáveis. A democracia é fator de avanço econômico.

Os autores do estudo são economistas vinculados a instituições europeias: Nauro Campos, da Universidade College London; Fabrizio Coricelli, da Paris School of Economics; e Marco Frigerio, da Universidade de Siena. Segundo eles, uma das consequências negativas da instabilidade democrática é a prevalência de visões de curto prazo. “A instabilidade induz a comportamento míope com o objetivo de obter rendas no curto prazo e desconsiderar os efeitos a longo prazo”, diz o texto. Uma revisão

bibliográfica apontou que essa visão curto-prazista típica de regimes instáveis acaba diminuindo investimentos no setor produtivo.

A democracia, segundo outro pesquisador citado no estudo, aumenta as chances de reformas econômicas e de ampliação das matrículas na educação básica. Segundo o professor Nauro Campos, em entrevista ao jornal *O Globo*, democracias frágeis e debilitadas prejudicam a execução de políticas públicas. Um exemplo disso é a nomeação de pessoas despreparadas para órgãos técnicos que prestam serviços à população. Esse tipo de problema, afirmou Campos, faz cair a confiança nas instituições.

O regime democrático prevê direitos civis, sociais, políticos e de propriedade. Capaz de solucionar pacificamente conflitos por meio da política, em vez da guerra, a democracia é chave também para o crescimento econômico.

(Opinião. <https://Avww.estadao.com.br/opiniao>, 26.01.2023. Adaptado)

Considere os trechos:

- A conclusão foi inequívoca: no longo prazo, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* das chamadas democracias defeituosas, iliberais ou híbridas cresceu cerca de 20% menos do que em regimes democráticos estáveis. (1º parágrafo)
- “A instabilidade induz a comportamento míope com o objetivo de obter rendas no curto prazo e desconsiderar os efeitos a longo prazo”, diz o texto. (2º parágrafo)

O emprego de dois-pontos no primeiro parágrafo e o emprego de aspas no segundo parágrafo têm a função de indicar, **correta** e respectivamente:

- a) retificação da informação anterior; fala.
- b) síntese da informação anterior; comentário.
- c) ratificação da informação anterior; ênfase.
- d) detalhamento da informação anterior; citação.
- e) exemplificação da informação anterior; correção.

VUNESP - ODP (DPE SP)/DPE SP/2023

39. Leia o texto para responder à questão.

“A Natureza da Mordida” é mistério que se lê com prazer de Carla Madeira

A escritora Carla Madeira virou um fenômeno editorial em 2021. Seu *Tudo é rio*, publicado originalmente em 2014 e reeditado, foi do boca a boca às listas de mais vendidos no país, beirando os 150 mil exemplares. Foi a autora brasileira mais lida do ano.

Véspera, seu romance mais recente, deu continuidade ao caminho bem-sucedido. E agora a expectativa está sobre *A Natureza da mordida*, seu livro do meio, que acaba de ser reeditado.

Alguns elementos do conteúdo talvez ajudem a entender a acolhida do leitorado. O interesse pela subjetividade das personagens, a curiosidade para explorar a condição humana, a ambiguidade e a autonomia das mulheres retratadas, o direito entregue a essas personagens de errarem e de serem más. Na forma, as construções fluidas, o trabalho cuidadoso com a palavra, a prosa poética com frases altamente tatuáveis também ajudam.

A Natureza da mordida repete um formato já conhecido na obra da autora — os fragmentos. Capítulos curtos, alguns brevíssimos, alternam a voz das duas protagonistas.

(Gabriela Mayer. <https://ywfolha.uol.com.br/ilustrada/>, 27.01.2023. Adaptado)

Considere os trechos do texto:

- E agora a expectativa está sobre *A Natureza da Mordida*, seu livro do meio, que acaba de ser reeditado. (2º parágrafo)
- ... as construções fluidas, o trabalho cuidadoso com a palavra, a prosa poética com frases altamente tatuáveis também ajudam. (3º parágrafo)

As vírgulas são empregadas, correta e respectivamente, no trecho do 1º e no do 2º parágrafo, para

- a) separar expressão explicativa e indicar enumeração.
- b) separar expressão exemplificativa e indicar lugar.
- c) separar expressão resumidora e indicar circunstâncias.
- d) separar expressão corretiva e indicar enumeração.
- e) separar expressão contrastiva e indicar tempo.

VUNESP - GM (PREF PALMAS)/PREF PALMAS/2023

40. *A rota dos falsários*

O primeiro derrame de dinheiro falso no Brasil, em grande escala, teve como ponto central de distribuição o Rio Grande do Sul. Isso aconteceu em meados do século XIX. No dia 10 de agosto de 1843, o Ministro da Fazenda Joaquim Francisco Viana determinou, em ofício reservado, ao presidente do Rio Grande do Sul, Barão de Caxias, que estabelecesse séria vigilância sobre as cargas e os passageiros dos navios procedentes de Portugal.

Segundo informações seguras, lá estavam fabricando dinheiro falso brasileiro em volumes assustadores. E esse dinheiro estava sendo trazido para o Brasil pelos navios que atracavam no porto de Rio Grande, evitando assim os rigores da alfândega do Rio de Janeiro.

Diante da delicada situação, as autoridades rio-grandenses trataram de montar um rigoroso esquema de vigilância. Apesar dos esforços e da dedicação dos agentes fiscais, nada se descobria nas cargas nem nos passageiros. Por ordem oficial, os volumes eram abertos a bordo dos navios, antes mesmo de serem descarregados. E os passageiros, por sua vez, eram também revistados a bordo, minuciosamente.

Enquanto isso, o dinheiro falso continuava chegando ao Rio Grande do Sul e daí se espalhando para o resto do Brasil.

Até então os fiscais concentravam as revistas somente nas cargas sólidas, mas quando resolveram revistar também as cargas líquidas tiveram uma tremenda surpresa. O dinheiro falso estava chegando ao porto de Rio Grande dentro de barris de vinho, acondicionado em latas vedadas com resina e bem fixadas no fundo dos barris, para evitar que fossem percebidas quando os barris eram sacudidos. Apesar de ter sido descoberta a trapaça, os nomes dos trapaceiros foram mantidos em sigilo, possivelmente para preservar a imagem de alguns figurões da época. Aliás, um procedimento ainda em voga nos dias de hoje.

(Eloy Terra, 550 anos: crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado

A alternativa em que o acréscimo de vírgulas ao enunciado está de acordo com a norma-padrão é:

- a) ... navios que atracavam no porto de Rio Grande, evitando, assim, os rigores da alfândega do Rio de Janeiro.
- b) ... o dinheiro falso continuava, chegando ao Rio Grande do Sul e daí, se espalhando para o resto do Brasil.
- c) ... as autoridades rio-grandenses trataram de montar, um rigoroso, esquema de segurança.
- d) ... acondicionado em latas vedadas com resina, e bem, fixadas no fundo dos barris...

VUNESP - ASB (PREF SOROCABA)/PREF SOROCABA/2023

41. Leia o texto para responder à questão.

Basta de desperdiçar comida

Quando se fala em insegurança alimentar no Brasil, frequentemente se aponta o paradoxo de um país que é considerado o “celeiro do mundo” onde milhões de pessoas passam fome. A rigor, não há contradição: se tantos brasileiros fustigados por um desempenho medíocre da economia nacional não têm emprego e renda para pagar pelos alimentos produzidos, então outras pessoas ao redor do mundo pagarão.

Tão ou mais chocante é o contraste entre a quantidade de pessoas que passam fome e a quantidade de comida jogada no lixo. Não só no Brasil, mas no mundo. Segundo a ONU, até 828 milhões de pessoas, quase 10% da população mundial, passam fome. Ao mesmo tempo, cerca de um terço de todo alimento produzido no mundo é perdido ou desperdiçado – o suficiente para alimentar 1 bilhão de pessoas.

Reduzir as perdas e desperdícios implicaria ganhos como o aumento da produtividade e do crescimento econômico; mais segurança alimentar e nutrição; e mitigação de impactos ambientais, em particular a redução da pressão sobre o uso de recursos naturais (terras e águas) e dos gases de efeito estufa emitidos pela comida em decomposição. Calcula-se que o desperdício de alimentos seja responsável por 8% a 10% das emissões globais, pelo menos o dobro das emissões da aviação.

De um modo geral, falta uma maior cooperação entre o poder público e a iniciativa privada, seja na formulação de dados e indicadores sobre a perda e desperdício, seja nas estratégias de redução, seja nas estratégias de resgate e reutilização, seja, por fim, na infraestrutura de compostagem e reciclagem (para os alimentos inaptos ao consumo humano).

Se tantos brasileiros passam fome, não é por falta de comida. O Brasil produz abundantemente. O que falta é renda. Além disso, entre produtores, vendedores e consumidores há um imenso desperdício. Neste caso, estão faltando inteligência, vontade e cooperação.

(<https://opinio.estado.com.br/>, 06.11.2022. Adaptado)

A pontuação está em conformidade com a norma- padrão em:

- a) Acontece que, perde-se ou desperdiça-se, um terço de todo alimento produzido.
- b) Os alimentos produzidos, serão pagos, então, por outras pessoas ao redor do mundo.
- c) No Brasil, considerado o “celeiro do mundo”, milhões de pessoas passam fome.
- d) Falta geralmente, uma maior cooperação entre o poder público e a iniciativa privada.
- e) Não é por falta de comida, que tantos milhões de brasileiros passam fome, por aqui.

VUNESP - AG (PREF PINDA)/PREF PINDAMONHANGABA/COMUNITÁRIO DE SAÚDE/2023

42. Leia a tira para responder à questão.



(Bill Watterson. O melhor de Calvin. <https://cultura.estadao.com.br>, 20.01.2023)

O acréscimo de uma vírgula à fala do garoto no último quadro mantém a correção gramatical em:

- Sem falar, no problema de tirarem o seu material genético da calçada com uma pá.
- Sem falar no problema, de tirarem o seu material genético da calçada com uma pá.
- Sem falar no problema de tirarem, o seu material genético da calçada com uma pá.
- Sem falar no problema de tirarem o seu material genético, da calçada com uma pá.
- Sem falar no problema de tirarem o seu material genético da calçada, com uma pá.

VUNESP - ASS (ARAÇATUBA)/PREF ARAÇATUBA/ADMINISTRATIVO/2023

43. Respeito ao outro e boas histórias

A cultura do cancelamento está instalada. Faz estragos na sociedade. Também no nosso ofício informativo. Precisamos, todos, reinvestir no jornalismo factual de qualidade.

Menos adjetivo e mais substantivo.

A crise do jornalismo não pode ser explicada exclusivamente pelo fenômeno da disrupção digital. Sua raiz mais profunda está em equívocos na condução do noticiário e das coberturas. O problema, frequentemente, está no conteúdo.

Pesquisas, inúmeras, dão uma pista precisa: as pessoas estão cansadas do olhar cinzento da imprensa.

Ler jornal deixou de ser prazeroso. O negativismo permanente é uma forma de falsear a verdade. A vida, como os quadros, é composta de luzes e sombras. Precisamos denunciar com responsabilidade. Mas devemos, ao mesmo tempo, mostrar o lado positivo da vida.

(Carlos Alberto Di Franco. "Respeito ao outro e boas histórias". Em: <https://www.estadao.com.br/opiniao>. 12.12.2022. Adaptado)

Na passagem do parágrafo – Pesquisas, inúmeras, dão uma pista precisa: as pessoas estão cansadas do olhar cinzento da imprensa. –, as vírgulas e o sinal de dois-pontos são empregados, correta e respectivamente, com a finalidade de indicar:

- a) exemplificação de uma informação e detalhamento de uma informação.
- b) retificação de uma informação e contestação de uma informação.
- c) ênfase de uma informação e esclarecimento de uma informação.
- d) confirmação de uma informação e exclusão de uma informação.
- e) oposição a uma informação e retificação de uma informação.

VUNESP - AAE (PREF STO ANDRÉ)/PREF SANTO ANDRÉ/2023

44. Leia o texto para responder à questão.

A ansiedade e a depressão presentes

Num relato, um pai preocupado contou que a filha, de 6 anos, desde o início da pandemia ficou diferente: já não dorme mais em seu quarto, tem medo de muitas coisas, reclama de dor de cabeça e de barriga, com frequência, come em demasia e tem um sono conturbado. O pediatra orientou a levá-la a um psiquiatra, e este deu o diagnóstico de ansiedade.

Em um segundo relato, a mãe está aflita porque o filho de 11 anos está sempre quieto, o que a escola também observou; além disso, pouco se relaciona, quer ficar no quarto, chora escondido, às vezes, e sempre procura motivo para faltar à aula. Ela perguntou se pode pensar em depressão e se deve procurar um psicólogo. Sim: ansiedade e depressão estão presentes na infância e na adolescência também. Não é de hoje, mas foi principalmente após a pandemia que muitas famílias e escolas passaram a ter olhar mais atento à saúde mental dos mais novos.

E a pandemia foi responsável por instalar ansiedade e depressão em muitos deles: segundo estudo de 2021 pela Faculdade de Medicina da USP, cerca de 36% de crianças e adolescentes apresentaram sintomas desses quadros nesse período. Nesse caso, foi um evento externo que funcionou como estopim para o aparecimento de tais sofrimentos. Rebeldia, desobediência, birra, agressividade, tristeza, por exemplo, muitas vezes servem de base para diagnósticos.

O que pais e escola podem fazer? Não sei se é de seu conhecimento, leitor, mas assistência psicológica e social na escola básica já é garantida pela Lei nº 13.935/2019 que, no entanto, ainda não tem sido cumprida com responsabilidade pelo poder público. Psicólogos e assistentes sociais atuam, na instituição escolar, com o grupo de educadores de cada unidade para garantir bom processo de aprendizagem e promover a saúde mental.

Em casa, é interessante partir do conhecimento que pais têm – ou devem ter – de seu filho: sem esse fator, qualquer mudança pode ser creditada a algum transtorno mental.

(Rosely Sayão, O Estado de S.Paulo, 16 de abril de 2023. Adaptado)

Assinale a alternativa em que, nas frases modificadas, a pontuação está de acordo com a norma-padrão.

- a) O pai da menina, percebeu que ela estava diferente.
- b) O pai estava preocupado, e o pediatra orientou-o.
- c) Os mais novos, foram atingidos, pela ansiedade.
- d) Na infância, e na adolescência, estão presentes, sintomas de depressão.
- e) O processo de aprendizagem, está atrelado, à saúde mental.

VUNESP - TTI(TJRS)/TJRS/PROGRAMADOR/2023

45.



(Willian Leite. Anésia # 526. www.willtirando.com.br. 03.10.2020. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o acréscimo de vírgula mantém a correção gramatical da frase.

- O neto da Gertrudes postou um textão, cheio de ódio no Facebook.
- Os jovens de hoje em dia, sentem ódio sem motivo nenhum.
- Mande pra ele, uma das suas mensagens brilhantes de bom dia.
- Pra ele, começar a sentir ódio com motivo.
- Pra ele começar a sentir, ódio com motivo.

VUNESP - GCM (PREF SBC)/PREF SBC/2023

46. Em alguma fase da vida, você acendeu um cigarro, só para experimentar. E odiou. Sentiu a garganta queimar, tossiu, detestou o cheiro e não viu graça nenhuma naquilo.

Ótimo, um fumante a menos. Já quem, contrariando o bom senso, consome uma carteira por dia, viveu também a sua primeira tragada. E odiou. Sentiu a garganta queimar, tossiu, detestou o cheiro e não viu graça alguma naquilo, mas queria muito parecer adulto e, de quebra, ocupar as mãos. Deu uma segunda tragada naquele treco fedorento. E uma terceira. E está aí, até hoje, devoto, sem conseguir largar o maldito.

Posso imaginar a careta quando deu seu primeiro gole de refrigerante. Ainda criança, foi apresentado ao xarope amargo e escuro em uma festinha de aniversário. Os pais cederam à pressão dos parentes: “Deixa ele provar para ver como suco é melhor”. De fato, que troço repugnante. Mas você deu um segundo gole, para mostrar que era valente, e um terceiro gole, para ter certeza. Bastou. Mais um colonizado feliz.

É possível que, no primeiro encontro, você tenha achado seu marido meio arrogante. **Ou tenha achado sua mulher tão ansiosa a ponto até mesmo de pensar em não ligar para ela de novo.** Já ouvi uma garota dizer que não viu nada de mais em Paris na primeira vez em que lá esteve. Levei dois dias até acostumar meus ouvidos com o tom de voz da Amy Winehouse. Só consegui engatar na leitura de “Grande Sertão: Veredas” na terceira investida.

Para gostar do que quer que seja, é preciso respeitar a maturação do prazer. Excelência é algo que se revela devagar, e não de imediato, o que explica a frustração da atual geração de apressados. Apenas bicar em breves amostras de felicidade, sem se demorar um pouquinho, é que é perda de tempo. Aliás, vale o reverso: se ainda não conseguiu deixar de fumar, continue tentando.

(Martha Medeiros. *Bendita insistência*. <https://oglobo.globo.com>, 24.06.2023. Adaptado)

No trecho “Ou tenha achado sua mulher tão ansiosa a ponto até mesmo de pensar em não ligar para ela de novo”, é possível acrescentar uma vírgula antes e outra depois da expressão

- a) sua mulher.
- b) tão ansiosa.
- c) a ponto.
- d) até mesmo.
- e) de pensar em.

VUNESP - ETJ (TJM SP)/TJM SP/2023

47. A moça ficou noiva do primo — foi há tanto tempo. Casamento, depois da festa de igreja, era a maior festa na cidade casmurra, de ferro e tédio. O noivo seguia para a casa da noiva, à frente de um cortejo. Cavalheiros e damas, aos pares, de braço dado, em fila, subindo e descendo, descendo e subindo ruas ladeiradas. Meninos na retaguarda, é claro, naquele tempo criança não tinha vez. Solenidade de procissão, sem padre e cantoria. Janelas ficavam mais abertas para espiar. Só uma casa se mantinha rigorosamente alheia, como vazia. **É que morava lá a antiga namorada do noivo — o gênio dos dois não combinava**, tinham chegado a compromisso, logo desfeito.

Murmurava-se que, à passagem do cortejo em frente àquela casa, o noivo seria agravado. Não houve nada: silêncio, portas e janelas cerradas, apenas. E o cortejo seguia brilhante, levando o noivo filho de “coronel” fazendeiro, gente de muita circunstância, rumo à casa do doutor juiz, gente de igual altura. **A casa era “o sobrado”, assim a chamavam por sua imponência de massa e requinte: escadaria de pedra, em dois lanços**, amplo frontispício¹ abrindo em sacadas, sob a cimalha² a estatueta de louça-da-china³ — espetáculo.

E houve o casamento e houve o jantar comemorativo e houve o baile, com a quadrilha fazendo ressoar no soalho de tábuas a música dos tacões dos homens, dos saltos das mulheres.

A noiva era uma risonha morena saudável, o noivo um passional tímido, amavam-se. E lá se foram para a fazenda longe, fim do mundo ou quase, onde as notícias demoravam uma, duas semanas para chegar. Que dia sai o cargueiro⁴? Que dia ele volta? Voltava com revistas, cartas, moldes de roupas, açúcar, fósforos, ar da cidade, vento do mundo.

Começaram a nascer as meninas. Dava muita menina naquele casal. Como educá-las? A dona de casa virou professora, virou uma escola inteira, se preciso virava universidade.

(Elenco de cronistas modernos. José Olympio Editora. Adaptado)

1. frontispício: fachada principal.
2. cimalha: parte mais alta das paredes.
3. louça-da-china: porcelana.
4. cargueiro: pessoa que conduz animais de carga.

Considere as passagens do texto.

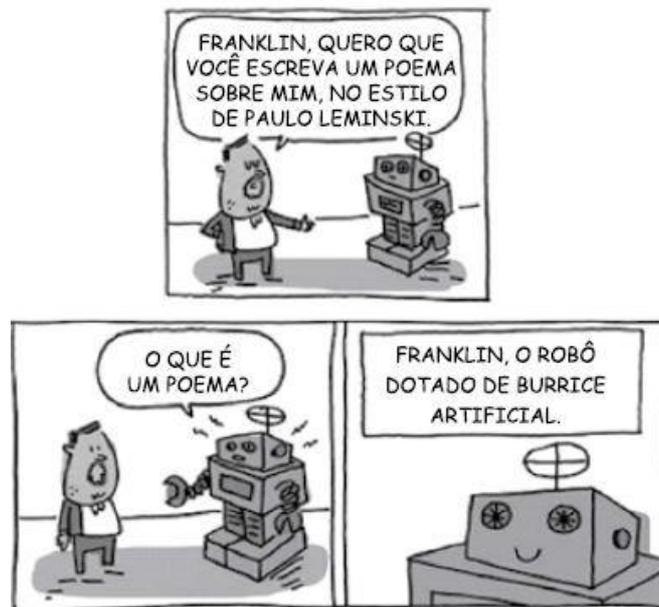
- - É que morava lá a antiga namorada do noivo — o gênio dos dois não combinava...
- - A casa era
- “o sobrado”, assim a chamavam por sua imponência de massa e requinte: escadaria de pedra, em dois lanços...

É correto afirmar que o travessão e os dois-pontos introduzem respectivamente nos enunciados:

- uma justificativa para o silêncio que havia na casa da primeira namorada; a enumeração de características que dão requinte à casa do noivo.
- a razão de o noivo sentir-se constrangido antes de passar pela casa da antiga namorada; a confirmação de que no sobrado moravam as pessoas mais ricas da cidade.
- uma explicação para o fim do relacionamento com a antiga namorada; uma sequência de atributos positivos que enaltecem a casa do juiz.
- a informação de que os ex-namorados haviam tido um longo compromisso; a descrição de uma edificação cujo estilo era único na cidade.
- a suposição dos moradores de que a ex-namorada faria um escândalo ao ver o rapaz; um conjunto de elementos decorativos depreciado pelo narrador.

VUNESP - TJ TRF3/TRF 3/ADMINISTRATIVA/AGENTE DA POLICIA JUDICIAL/2023

48. Leia a tira para responder à questão.



(Caco Galhardo, *Bicudinho*. Folha de S. Paulo, 07.08.2023)

No primeiro e no terceiro quadros, a vírgula tem empregos diferentes, pois separa, correta e respectivamente,

- o aposto e o vocativo.
- o vocativo e o predicado.
- o sujeito e o vocativo.
- o vocativo e o aposto.
- o sujeito e o predicado.

VUNESP - AG (PREF JAGUARIÚNA)/PREF JAGUARIÚNA/MOBILIDADE/2023

49. Assinale a alternativa que completa, **correta e respectivamente**, a frase:

O plano das amigas _____ se divertir foi frustrado, devido _____ pessoas inconvenientes que também estariam no local e as fizeram reconsiderar _____ programação.

- a) em ... à ... da
- b) a ... às ... na
- c) para ... às ... à
- d) à ... a ... para a
- e) de ... a ... a

VUNESP - ASS (ARAÇATUBA)/PREF MARÍLIA/2023

50. Texto

Repetir histórias

Se você convive com alguém há algum tempo, sabe que ouvirá, pelo menos algumas vezes, narrativas repetidas. Casar ou ter amigos de anos implica a consequência necessária da duplicidade. Aceite que dói menos.

Ninguém leva uma vida sendo sempre original. Não existe humorista profissional que consiga, todas as noites no palco, contar coisas engraçadas 100% novas.

Viajou, houve um perrengue que visto a distância ficou divertido? Perfeito: fará parte do seu repertório. Um conservador senhor de meia-idade que foi comigo ao Japão em um grupo contou-me que, ao abrir sua mala em busca de blazers escuros e calças tradicionais com meias pretas, encontrou farto sortimento de calcinhas de renda delicada. Ele abriu a mala (não deu detalhes de como isso ocorreu com uma que não lhe pertencia) e, estupefato, viu emergir aquele festival de intimidades de uma mulher (ou de outro homem) ... A mala trocada foi trazida no dia seguinte. O ocorrido foi contado ao grupo no café da manhã e a sisudez do nosso companheiro tradicionalista tornava tudo muito mais saboroso. Mais de uma alma zombeteira deve ter imaginado se ele teria tocado o conteúdo, quiçá inclusive experimentado algo... Bem, deixemos a picardia* de lado.

Histórias de viagens são boas. Claro, não são novas sempre... Pode ser que, em alguma festa, o público seja novo e o fato cômico seja recebido com receptividade alegre. O provável, também, é que sua esposa olhe para cima resignada diante da sua tentativa de *stand-up**. Sim, foi dito o sim ao amor “na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza” no altar; ninguém falou “na repetição incessante e tediosa de tudo”.

Darei uma pista boa de psicanálise. Alguém que ouve um paciente nunca deve dizer: “Você já contou esta”. Se uma pessoa insiste na mesma narrativa, provavelmente, tem algum motivo para isso. Mais importante: a cada nova recitação um detalhe muda e se torna, em si, uma pista do que está ocorrendo naquele momento. Ouvir de novo deveria aguçar seu ouvido para sutilezas e fornecer novas inspirações para conhecer alguém. Lute, com esperança, pelo seu casamento. Amar também é ouvir.

(Leandro Karnal. *O Estado de S. Paulo*, 11 de maio de 2022. Adaptado)

picardia: ato próprio de quem faz caçoada, zombaria.

stand-up: ficar de pé, tentativa de fazer graça, obter sucesso com o fato cômico contado.

A expressão em destaque no 1º parágrafo – Casar (...) **implica a** consequência necessária da duplicidade. – pode ser substituída, corretamente, obedecendo à norma- padrão de regência verbal, por:

- a) acarreta a...
- b) importa com a...
- c) causa em...
- d) incorre pela...
- e) incide por...

VUNESP - ODP (DPE SP)/DPE SP/2023

51. Leia o texto para responder à questão.

Casas amáveis

Vocês me dirão que as casas antigas têm ratos, goteiras, portas e janelas empenadas, trincos que não correm, encanamentos que não funcionam. Mas não acontece o mesmo com tantos apartamentos novinhos em folha?

Agora, o que nenhum arranha-céu poderá ter, e as casas antigas tinham, é esse ser humano, esse modo comunicativo, essa expressão de gentileza que enchiam de mensagens amáveis as ruas de outrora.

Havia o feitio da casa: os chalés, com aquelas rendas de madeira pelo telhado, pelas varandas, eram uma festa, uma alegria, um vestido de noiva, uma árvore de Natal.

As casas de platibanda expunham todos os seus disparates felizes: jarros e compoteiras lá no alto, moças recostadas em braços, pássaros de asas abertas, painéis com datas e monogramas em relevos de ouro. Tudo isso queria dizer alguma coisa: as fachadas esforçavam-se por falar. E ouvia-se a sua linguagem com enternecimento. Mas, hoje, quem se detém a olhar para rosas esculpidas, acentos, estrelas, cupidos, esfinges, cariátides? Eram recordações mediterrâneas, orientais: mitologia, paganismo, saudade.

Agora, os andaimes sobem, para os arranha-céus vitoriosos, frios e monótonos, tão seguros de sua utilidade que não podem suspeitar da sua ausência de gentileza.

Qualquer dia, também desaparecerão essas últimas casas coloridas que exibem a todos os passantes suas ingênuas alegrias íntimas — flores de papel, abajures encarnados, colchas de franjas — e suas risosnas proprietárias têm sempre um Y no nome, Yara, Nancy, Jeny... Ah! não veremos mais essas palavras, em diagonal, por cima das janelas, de cortininhas arregaçadas, com um gatinho dormindo no peitoril.

Afinal, tudo serão arranha-céus.

E eis que as ruas ficarão profundamente tristes, sem a graça, o encanto, a surpresa das casas, que vão sendo derrubadas. Casas suntuosas ou modestas, mas expressivas, comunicantes. Casas amáveis.

(Cecília Meireles. Escolha o seu Sonho. Adaptado)

Vocabulário:

- **Platibandas:** espécie de mureta construída na parte mais alta das paredes externas de uma construção, para proteger e ornamentar a fachada. **Compoteiras:** elementos ornamentais parecidos com vasos.
- **Monogramas:** siglas formadas por uma ou várias letras, conjuntas ou entrelaçadas, significando um símbolo ou a inicial, ou iniciais, de um nome.
- **Cariátides:** suportes arquitetônicos, originários da Grécia antiga, que se apresentavam quase sempre com a forma de uma estátua feminina e cuja função era sustentar um entablamento

A regência está em conformidade com a norma-padrão em:

- a) Muitas pessoas têm dúvidas que os arranha-céus sejam um tipo de construção que a maioria dos cidadãos gosta.
- b) Quem é sensível à importância das casas antigas anseia na sua sobrevivência ante a propagação de arranha-céus.
- c) Estariam as cidades aptas a receber tantos arranha-céus? Muitas pessoas discordam com essa perspectiva.
- d) A beleza das casas coloridas se impõe a todos, e o tamanho dos arranha-céus não é capaz de ofuscá-las.
- e) É preferível ter casas coloridas nas ruas do que arranha-céus, pois ninguém lembra das qualidades destes.

VUNESP - AG (PREF GUARARAPES)/PREF GUARARAPES/CONTROLE DE ENDEMIAS/2023

52. Está redigida em conformidade com a norma-padrão da língua a frase:

- a) Aquarelista, Sawada dedicou-se à telas figurativas, paisagens coloridas em transformação, naturezas- -mortas e autorretratos.
- b) Para homenagear o pintor, está previsto, além da exposição de suas obras, ateliês e oficinas artísticas.
- c) Na mostra reúne-se, divididos em cinco núcleos, cerca de 180 obras – entre pinturas, desenhos e fotografias do artista.
- d) O trabalho de Sawada, imigrante japonês no Brasil, aspirava à educação das novas gerações por meio da arte.
- e) A exposição visa à dar visibilidade ao educador, artista, poeta e agricultor que foi Takeo Sawada.

VUNESP - TEC AGRI (PREF OSASCO)/PREF OSASCO/2023

53. Leia o texto para responder à questão.

Somos todos loucos brincando com fogo

Os alertas deixam cicatrizes visíveis, mas fazemos de conta que não vemos ou não sentimos as consequências e que, por isso, não existem. Tempos atrás, chuvas brutais despencaram sobre o litoral paulista, com inumeráveis perdas. Agora, no extremo sul do país, as constantes chuvas destruíram lavouras e casas, deixando milhares de habitantes desabrigados e também matando. Na Amazônia, região de rios onde chovia quase todos os dias, a longa estiagem de agora chega a impedir até a navegação, que é a forma habitual de a população viajar.

Se sairmos da realidade brasileira, tudo é ainda mais penoso. Na gélida Sibéria, houve longos dias de calor em pleno inverno do passado ano de 2022. Mais recentemente, na distante Líbia, a chuva intensa destruiu cidades inteiras e matou milhares de habitantes. Tudo isso nos faz exclamar: “O tempo está ficando louco”.

Em verdade, porém, os loucos somos todos nós, que nos negamos a aprender com a natureza, sem perceber o perigo das mudanças climáticas, causa profunda deste pandemônio de agora. Tudo isso é culpa do nosso descuido ou, mais até, da nossa cegueira em torno da preservação do meio ambiente.

A causa dessa cegueira talvez tenha raízes na tardia incorporação ao cotidiano do conceito de meio ambiente e da percepção das mudanças climáticas. Essas mudanças passaram a ser notadas com o surgimento da revolução industrial, que mudou o cotidiano da população em todo o mundo e tornou mais confortável o estilo de vida. Nos descuidamos, porém, quanto às consequências dessa revolução, sem tomar alguma medida para mitigar seus efeitos negativos.

Na cidade de São Paulo, o bairro de Pinheiros tem esse nome porque tinha muitas araucárias, e a incessante derrubada levou à construção de moradias. Os bosques são um dos principais reguladores dos ciclos das chuvas.

Há ainda a contaminação da água consumida principalmente nas grandes cidades e que é uma das principais causas do atual surto de hepatite A no país e no mundo. Na Amazônia, boa parte dos rios está contaminada com o mercúrio lá jogado para facilitar a garimpagem ilegal.

Podemos afirmar que nossa cegueira nos leva a brincar com fogo, num suicídio lento, mas evitável, se mudarmos o estilo de vida e nosso comportamento diante da natureza.

(Flávio Tavares, O Estado de S.Paulo, 6 de outubro de 2023. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a regência e as formas verbais da frase formulada a partir do texto estão de acordo com a norma-padrão.

- Quando vemos as consequências dos estragos ficaremos preocupados delas.
- Se o homem deter sua ação destruidora, a natureza agradecerá a esse gesto.
- O mundo será melhor quando o ser humano mantiver uma postura da qual se orgulhe.
- Se a natureza ver que o homem não evoluiu, ela dará enérgicas lições com ele.
- Quando o homem dispôr mais atenção aos sinais da natureza, será recompensado.

VUNESP - TFSP (SP REGULA)/SP REGULA/2023

54. Leia a tira para responder à questão.



(Charles Schulz. *Snoopy: assim é a vida*, Charlie Brown! Porto Alegre: L&PM, 2009. Adaptado)

Em – **Tenho a sensação de que** ela recebe por notas baixas – (4^o quadro), o trecho em destaque pode ser substituído, sem prejuízo da norma-padrão de regência, por

- Suspeito em que
- Não duvido que
- Creio em que
- Suponho de que
- Pressinto de que

VUNESP - ASS ADM (JUNDIAÍ)/PREF JUNDIAÍ/ÁREA DA SAÚDE/2023

55. Vai minha tristeza / e diz _____ ela / Que sem ela não pode ser. (João Gilberto)

Quando saio _____ ruas

Sinto o que é solidão

Se paro _____ sombra de uma velha árvore

Fico _____ pensar se ainda me resta alguma ilusão.

(Marina Ferreira)

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas de acordo com a norma-padrão do emprego do sinal indicativo de crase.

- à ... às ... à ... a
- a ... as ... a ... à
- a ... às ... à ... a
- à ... as ... a ... a
- à ... às ... a ... à

VUNESP - ODP (DPE SP)/DPE SP/2023

56. Leia o texto para responder à questão.

“A Natureza da Mordida” é mistério que se lê com prazer de Carla Madeira

A escritora Carla Madeira virou um fenômeno editorial em 2021. Seu *Tudo é rio*, publicado originalmente em 2014 e reeditado, foi do bocabocalistas de mais vendidos no país, beirando os 150 mil exemplares. Foi a autora brasileira mais lida do ano.

Véspera, seu romance mais recente, deu continuidade ao caminho bem-sucedido. E agora a expectativa está sobre *A Natureza da mordida*, seu livro do meio, que acaba de ser reeditado.

Alguns elementos do conteúdo talvez ajudem a acolher o leitorado. O interesse pela subjetividade das personagens, a curiosidade para explorar a condição humana, a ambiguidade e a autonomia das mulheres retratadas, o direito entregues a essas personagens de errarem e de serem más. Na forma, as construções fluidas, o trabalho cuidadoso com a palavra, a prosa poética com frases altamente atuáveis também ajudam.

A Natureza da mordida repete um formato já conhecido na obra da autora — os fragmentos. Capítulos curtos, alguns brevíssimos, alternam a voz das duas protagonistas.

(Gabriela Mayer. <https://ywfolha.uol.com.br/ilustrada/>, 27.01.2023. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) a...a...à...à
- b) à...às...a...a
- c) a...às...a...a
- d) à...à...à...à
- e) a...as...a...à

VUNESP - AUX ED (PREF SBC)/PREF SBC/2023

57. Quanto à ocorrência do acento indicativo de crase, está em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa a frase:

- a) Pesquisas arqueológicas desvendam às relíquias da Humanidade.
- b) Em algumas sociedades, rituais eram dedicados às cerimônias funerárias.
- c) A arte rupestre observada é atribuída à um xamã ou um caçador.
- d) A cremação é uma técnica funerária que visa à incinerar o cadáver.
- e) Alta quantidade de ferro no solo determina à coloração mais avermelhada.

VUNESP - AG ADM (CM SBO)/CM SBO/2023

58. O acento indicativo de crase foi **corretamente** empregado na frase:

- a) Cartunistas são chamados à apresentarem seus trabalhos nos jornais.
- b) O jornal tinha uma seção em que pessoas contavam às suas histórias.
- c) Os jovens escolheram fazer tudo às escondidas, pois cometiam um ato ilegal.
- d) A frase sensibilizou à própria Rita Lee, que a incluiu em sua própria obra.
- e) A tirinha leva os leitores a refletirem sobre à triste realidade das redes sociais.

VUNESP - TJ TRF3/TRF 3/ADMINISTRATIVA/AGENTE DA POLICIA JUDICIAL/2023

59. Em uma realidade cada vez mais complexa e desafiadora, é natural que os governos venham aderindo transformações digitais e tecnológicas na formulação e implementação de suas políticas e entregas aos cidadãos. Assim, atuam como catalisadores de inovações direcionadas à geração de mais valor público.

(Pedro Cavalcante, *Nem tudo são flores no mundo da Inteligência Artificial*. <https://www.estadao.com.br/politica>, 07.08.2013. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) à ... à
- b) a ... à
- c) as ... a
- d) às ... a
- e) à ... a

VUNESP - AFARM (SAME FM)/SAME FM/2023

60. Assinale a alternativa em que a frase está em conformidade com a norma-padrão de concordância da língua portuguesa.

- a) Antigamente era popular instituições psiquiátricas que se valiam de tratamentos controversos.
- b) Muitas poucas pessoas saíam de um hospício curadas dos problemas que supostamente tinham.
- c) Hoje observa-se tratamentos humanizados de pessoas que necessitam de ajuda psiquiátrica.
- d) Foi reformulado pelo conhecido psiquiatra Franco da Rocha a assistência aos doentes mentais.
- e) Os métodos clínicos mudaram bastante com o aprofundamento dos estudos sobre a mente.

VUNESP - SOLD (PM SP)/PM SP/2ª CLASSE/2023

61. Assinale a alternativa que preenche, respectivamente e de acordo com a norma-padrão de concordância nominal, as lacunas do texto a seguir:

Foi _____ rapidamente uma verificação das ocorrências envolvendo menores, para que fosse _____ providência imediata, antes do meio-dia e _____. As conclusões da averiguação segue _____ ma relatório final do setor.

- a) feita ... tomada ... meio ... anexo
- b) feito ... tomado ... meia ... anexas
- c) feito ... tomada ... meio ... anexo
- d) feito ... tomado... meio ... anexas
- e) feita ... tomada ... meia ... anexas

VUNESP - CD SOC (SERTÃOZINHO)/PREF SERTÃOZINHO/2023

62. Assinale a alternativa em que a frase está redigida conforme a norma-padrão de concordância da língua portuguesa.

- a) Os animais também são afetados por problemas de ordem emocionais.
- b) O fato de alguns animais serem pouco atraentes não significam que sejam inúteis.
- c) As pessoas não querem ter rugas e estão dispostas a gastar para retardá-las.
- d) Busca-se meios de se obter a cura para o câncer, bem como para outras doenças.
- e) Ninhadas do rato-toupeira-pelado pode ser encontrado em buracos no solo

VUNESP - ESC (TJ SP)/TJ SP/2023

63. Leia o texto para responder à questão.

José Dias tratava-me com extremos de mãe e atenções de servo. A primeira cousa que consegui, logo que comecei a andar fora, foi dispensar-me o pajem; fez-se pajem, ia comigo à rua. Cuidava dos meus arranjos em casa, dos meus livros, dos meus sapatos, da minha higiene e da minha prosódia. Aos oito anos os meus plurais careciam, alguma vez, da desinência exata, ele a corrigia, meio sério para dar autoridade à lição, meio risonho para obter o perdão da emenda. Ajudava assim o mestre de primeiras letras. Mais tarde, quando o Padre Cabral me ensinava latim, doutrina e história sagrada, ele assistia às lições, fazia reflexões eclesiásticas, e, no fim, perguntava ao padre: “Não é verdade que o nosso jovem amigo caminha depressa?” Chamava-me “um prodígio”; dizia a minha mãe ter conhecido outrora meninos muito inteligentes, mas que eu excedia a todos esses, sem contar que, para a minha idade, possuía já certo

número de qualidades morais sólidas. Eu, posto não avaliasse todo o valor deste outro elogio, gostava do elogio; era um elogio.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

De acordo com o narrador, os seus plurais “careciam, alguma vez, da desinência exata” e eram, então, corrigidos por José Dias, que também corrigiria o plural em:

- a) Havia no olhar das pessoas muitas interrogações sobre a organização das feiras e eventos.
- b) Na sala, havia umas pessoas desconhecidas e, sobre a mesa, livros e revistas amareladas.
- c) Eles haviam permanecido calados durante a aula, depois de bastantes broncas recebidas.
- d) Os maiores problemas com as leis que já havia ocorrido eram corrigidos rápido por ele.
- e) Ali na sala estavam muitos livros de literatura brasileira, e muitos deles eu já havia lido.

VUNESP - AUX ADM (CIOESTE)/CIOESTE/2023

64.SP define limites pera barulho de obras

A Prefeitura de São Paulo estabeleceu limites para emissão de ruídos por obras de construção civil na cidade. Anteriormente, o que havia na capital eram apenas normas que estabeleciam limites para a emissão de ruído em determinadas partes da cidade, variando de acordo com o zoneamento e a hora. Agora, decreto assinado pelo prefeito trata especialmente dos ruídos de obras, com horários decibéis permitidos na construção civil Obras públicas estão excluídas das novas regras.

Pela nova regra, será aceita a emissão de sons e ruídos que chegue até 85 decibéis (dB), entre 7h e 19; e de 59dB, 19h até as 7 h, durante dias úteis. Aos sábados, entre 8h e 14h, o limite é de 55dB, das 14h até as 8h, baixa para 59 dB, nível que deve ser respeitado também nos domingos e feriados.

Há uma ressalva: caso a obra tenha o objetivo de evitar um colapso da infraestrutura municipal ou risco à saúde, à vida e à integridade física da população, não há limites de emissão de ruído, independentemente do local ou horário. Além das obras públicas, ficaram fora das novas regras impostas pelo decreto trabalhos relativos à fase de movimentação de terra, fundação, demolição e estrutura, realizadas entre The 19h, de segunda a sexta-feira, exceto nos feriados; bem como as atividades de carga e descarga, desde que realizadas no período compreendido entre 21 h e meia-noite, de segunda a sexta-feira, exceto nos fins de semana e feriados.

A fiscalização da poluição sonora será feita pelos agentes do Programa de Silêncio Urbano (Psiu). Na primeira infração, a multa é de R\$10 mil. Caso, no prazo de um ano, a mesma obra desrespeite o decreto, a multa dobra de valor. Na terceira vez, o infrator deve pagar R\$ 30 mil e paralisar a construção.

O som de duas obras embalou boa parte da quarentena da jornalista Rafaela Martuscelli. Ela reclama dos ruídos das furadeiras e da quebra dos pisos. Por causa do trabalho remoto, Rafaela passa grande parte do dia em reuniões. Mas com a barulheira, ela passou a ficar mais silenciosa. Costuma falar só o básico e responder ao que lhe perguntam. Agora, com as obras, optou por estudar apenas à noite, pois pode se concentrar melhor.

(O Estado de S.Paulo, 29 de setembro de 2021. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta a frase com a concordância de acordo com a norma-padrão.

- a) Será aceito sons e ruídos que cheguem até 85 decibéis.
- b) Aos sábados, o nível de decibéis deverão ser respeitados.
- c) Foi estabelecido pela Prefeitura limites de emissão de ruído.
- d) Existem casos em que não haverá limites de emissão de sons.
- e) Deverão haver exceções quanto à emissão de ruídos.

VUNESP - ASS (ARAÇATUBA)/PREF ARAÇATUBA/ADMINISTRATIVO/2023

65. Respeito ao outro e boas histórias

A cultura do cancelamento está instalada. Faz estragos na sociedade. Também no nosso ofício informativo. Precisamos, todos, reinvestir no jornalismo factual de qualidade.

Menos adjetivo e mais substantivo.

A crise do jornalismo não pode ser explicada exclusivamente pelo fenômeno da disrupção digital. Sua raiz mais profunda está em equívocos na condução do noticiário e das coberturas. O problema, frequentemente, está no conteúdo.

Pesquisas, inúmeras, dão uma pista precisa: as pessoas estão cansadas do olhar cinzento da imprensa. Ler jornal deixou de ser prazeroso. O negativismo permanente é uma forma de falsear a verdade. A vida, como os quadros, é composta de luzes e sombras. Precisamos denunciar com responsabilidade. Mas devemos, ao mesmo tempo, mostrar o lado positivo da vida.

(Carlos Alberto Di Franco. "Respeito ao outro e boas histórias". Em: <https://www.estadao.com.br/opiniao.12.12.2022>. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a concordância verbal está em conformidade com a norma-padrão.

- A condução do noticiário e das coberturas contém equívocos que compromete o conteúdo do jornalismo.
- Constata-se estragos na sociedade com a cultura do cancelamento que nela se instalou nos tempos contemporâneos.
- É preciso que hajam reinvestimentos no jornalismo factual de qualidade, com menos adjetivo e mais substantivo.
- Luzes e sombras compõem a vida das pessoas, da mesma forma como também estão presentes nos quadros.
- O nosso ofício informativo, da mesma forma que a sociedade, também foram afetados pela cultura do cancelamento.

VUNESP - AG ADM (CM SBO)/CM SBO/2023

66. Leia a tira.



(André Dahmer. *Chamam de internet*. www.geekfail.net. 04.03.2015)

Assinale a alternativa em que se interpreta **corretamente** a tira e que está de acordo com a norma-padrão de concordância da língua portuguesa.

- a) As pessoas não podem ser consideradas réus, pois nunca houve leis na internet.
- b) Por estarem na internet, as pessoas julgam poderem fazerem o que bem entendem.
- c) Internautas acreditam que a internet os isentam de culpa e que estão livres para julgar.
- d) O julgamento emitido na internet é prática corriqueira, mas não se assumem culpas.
- e) A existência de um lugar com juízes e sem réus desconcertam até os que já foram julgados.

VUNESP - AGE FUN (OSASCO)/PREF OSASCO/2023

67. Leia o texto para responder à questão.

É muito fácil ser um doador de órgãos. Não é necessário deixar o desejo registrado em cartório – basta que a família da pessoa morta autorize a retirada dos órgãos. Por isso, a principal recomendação do Ministério da Saúde é conversar com os parentes próximos e deixar explícito o desejo de doar.

Os órgãos doados são encaminhados para pacientes que precisam de um transplante e estão aguardando em uma lista de espera. A lista é única, organizada por Estado ou região, e monitorada pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT).

Após o diagnóstico de morte encefálica, a família é consultada pela equipe médica e orientada sobre o processo de doação de órgãos e tecidos. No Brasil, a retirada de órgãos só pode ser realizada após a aprovação da família. Depois da autorização, a equipe de saúde realiza outra entrevista, para descobrir o histórico clínico do possível doador. O objetivo é investigar se eventuais hábitos podem levar ao desenvolvimento de doenças ou infecções que representem algum perigo para o receptor.

Doenças crônicas como diabetes, infecções ou mesmo uso de drogas injetáveis podem comprometer o órgão a ser doado, inviabilizando o transplante. Por isso, a entrevista é essencial para que a equipe possa avaliar os riscos e garantir a segurança dos receptores e dos profissionais de saúde.

No caso de transplante de coração, o Ministério da Saúde explica que todos os brasileiros têm o mesmo direito, independentemente de serem pacientes do sistema público ou particular. Em média, a maioria das pessoas consegue um coração em até três meses. Neste ano, já foram realizados 261 transplantes de coração.

A ordem cronológica não é o único critério de desempate da lista. São usados como critérios a gravidade da situação do paciente (se há risco de morte iminente), a compatibilidade entre doador e receptor (tipo sanguíneo, peso e altura) e também a localização (doador e receptor precisam estar, no máximo, a quatro horas de distância).

(O Estado de S. Paulo, 9 de setembro de 2023. Adaptado)

Assinale a alternativa cuja frase formulada a partir do texto está redigida de acordo com a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

- a) Neste ano, foi realizado muitos transplantes graças a atos de amor.
- b) As famílias mesmo pode autorizar a retirada dos órgãos para doação.
- c) Dado as circunstâncias da morte, a equipe de saúde realizam entrevistas.
- d) Muitas infecções do doador pode inviabilizar as doação de vários órgãos.
- e) Pacientes do sistema público e do particular são dignos de transplantes.

VUNESP - AG OE (CAMPINAS)/PREF CAMPINAS/2023

68. Leia o texto para responder à questão.

Roda dos expostos

A Roda dos Expostos ou Roda dos Enjeitados foi uma das instituições brasileiras de mais longa vida, sobrevivendo aos três grandes regimes de nossa história. Criada em Portugal para acolher crianças “abandonadas” em todas as vilas e cidades do reino, foi transferida para o Brasil no Período Colonial. Foi extinta definitivamente somente na década de 1950.

O nome Roda dos Expostos provém do dispositivo onde se colocavam os bebês que se queria abandonar. A roda tinha forma cilíndrica, dividida ao meio por uma divisória, e era instalada no muro ou na janela da instituição. No lado de fora do muro, depositava-se a criança que se estava abandonando na abertura externa do dispositivo e, ao girar a roda, a criança já estava do lado interno da instituição. Para avisar a vigilante que a criança acabava de ser abandonada, puxava-se uma cordinha com uma sineta e retirava-se do local rapidamente, garantindo assim o seu anonimato.

Depois de “abandonadas” na Roda dos Expostos, todas as crianças eram encaminhadas aos cuidados da “Ama de Leite” ou “Ama Seca”, mulheres empregadas para alimentar e criar as crianças recebidas na roda até que fossem encaminhadas à adoção.

De um modo geral, convencionou-se que ao Estado caberia a administração dos negócios públicos, enquanto a assistência pública era direcionada às Associações Religiosas ou Leigas.

(<https://institutobixiga.com.br/roda-dos-expostos-a-instituicao-maismduradoura-destinada-a-infancia-pobre-e-dita-abandonada-no-brasil/>. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a frase reescrita atende à norma-padrão de concordância verbal e nominal.

- a) As mães, desejosa de ficar no anonimato, prontamente deixava o local onde os filhos eram colocados.
- b) As mães que não podiam ou não queriam criar seus filhos os abandonava na roda dos expostos.
- c) Os três grandes regimes de nossa história contou com o dispositivo onde se colocava os bebês para adoção.
- d) As crianças colocadas na roda, depois de amamentadas, eram encaminhada para que fosse adotadas.
- e) Colocar na roda, puxar uma cordinha e retirar-se do local, tudo fazia parte dos procedimentos de abandono do bebê.

VUNESP - ADIJ (PREF PERUÍBE)/PREF PERUÍBE/2023

69. A criança está com raiva? Respire fundo

Todos os que já tiveram a oportunidade ou a responsabilidade de conviver com crianças sabem que as emoções que elas experimentam são bastante intensas. Quem já não testemunhou uma criança com raiva? É sempre bom lembrar que o motivo para desencadear a raiva pode ser, na visão do adulto, banal. Mas para a criança, nunca é.

Não faz muito tempo que o trabalho com as emoções das crianças tem sido considerado parte importante da formação delas, tanto para a família quanto para a escola. Expressões como “inteligência emocional” e “habilidades socioemocionais” já soam familiares a pais e educadores profissionais e até são consideradas prioridade nos tempos atuais.

O que acontece no momento em que a criança apresenta uma crise de birra, por exemplo? As emoções tomam conta dela a tal ponto que se descontrola globalmente. O que era emoção vai ao ato e se transforma em comportamento raivoso.

Hoje, não é incomum observarmos isso em adultos, inclusive. Aí está: as emoções não precisam, necessariamente, se transformar em atos. Mas para que isso possa acontecer é preciso um aprendizado.

Uma criança bem pequena sente raiva do irmão que acabou de nascer e rouba o tempo da mãe, que antes era só dela; a reação foi a de tentar bater no bebê. A mãe, atenta, interveio antes que o ato ocorresse e disse à filha: “Você está com ciúme e raiva de seu irmão, mas não pode bater nele.

Quando isso acontecer novamente, bate nesta almofada”.

Genial a reação dessa mãe, por dois motivos: primeiro, traduziu em palavras as emoções que a filha, de 2 anos, estava experimentando, o que colabora para o autoconhecimento; segundo, porque intuiu que nessa idade ainda é difícil conter uma reação comportamental, ou seja, controlar-se, por isso ela trocou o objeto para diminuir o risco de a filha tentar bater no bebê. Para ela, funcionou.

Em qualquer ação educativa, é preciso respeitar a criança e/ou o adolescente e agir de modo digno, justo e amoroso com os mais novos.

(Rosely Sayão. *O Estado de S.Paulo*, 30 de abril de 2023. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a frase apresenta a concordância de acordo com a norma-padrão.

- As emoções da criança pode transformarem-se em atitudes concretas.
- Fazem já vários anos que se estuda as emoções das crianças.
- Existe várias formas de se controlar as emoções que as crianças sentem.
- Costuma ser considerado banal os motivos que desencadeia a raiva na criança.
- Atitudes violentas de crianças movidas por fortes emoções não devem ser reforçadas.

VUNESP - ENF (PREF OSASCO)/PREF OSASCO/SEM ÁREA/2023

70. Assinale a alternativa correta quanto à norma-padrão de concordância verbal.

- As regiões Sul e Sudeste, segundo recente pesquisa do IBGE, concentra o maior número de pessoas com mais de 60 anos.
- O Centro-Oeste, nas estatísticas que comparam 2012 a 2021, registra o maior aumento populacional do país, com 13% a mais de habitantes.
- No Norte e Nordeste, houveram as maiores reduções dos grupos populacionais formados por pessoas jovens.
- De acordo com a agência de notícias do IBGE, dos indivíduos que residem na região Norte, 9,9% está na terceira idade.
- No Brasil, diminuiu a quantidade de jovens e aumentou a de idosos, o que evidenciam, portanto, mudanças na estrutura etária do país.

VUNESP - ATCE (TCM SP)/TCM SP/SUPORTE ADMINISTRATIVO/2023

71. *Dialética erística é a arte de discutir, mais precisamente a arte de discutir de modo a vencer, e isso per fas et per nefas (por meios lícitos ou ilícitos). De fato, é possível ter razão objetivamente no que diz respeito à coisa mesma, e não tê-la aos olhos dos presentes e inclusive aos próprios olhos.*

Assim ocorre, por exemplo, quando o adversário refuta minha prova e isso é tomado como uma refutação da tese mesma, em cujo favor se poderiam aduzir outras provas. **Neste caso**, naturalmente, a situação do adversário é inversa àquela que mencionamos: ele parece ter razão, **ainda que** objetivamente não a tenha. **Por conseguinte**, são duas coisas distintas a verdade objetiva de uma proposição e sua validade na aprovação dos contendores e ouvintes. A esta última é que a dialética se refere.

Donde provém isso? Da perversidade natural do gênero humano. Se esta não existisse, se no nosso fundo fôssemos honestos, em todo debate tentaríamos fazer a verdade aparecer, sem nos preocupar com que ela estivesse conforme à opinião que sustentávamos no começo ou com a do outro; isso seria indiferente ou, em todo caso, de importância muito secundária. No entanto, é isso o que se torna o principal.

Nossa vaidade congênita, especialmente suscetível em tudo o que diz respeito à capacidade intelectual, não quer aceitar que aquilo que num primeiro momento sustentávamos como verdadeiro se mostre falso, e verdadeiro aquilo que o adversário sustentava. Portanto, cada um deveria preocupar-se unicamente em formular juízos verdadeiros. Para isso, deveria pensar primeiro e falar depois. Mas, na maioria das pessoas, à vaidade inata associa-se a verbosidade e uma inata deslealdade. Falam antes de ter pensado e, quando, depois, se dão conta de que sua afirmativa era falsa e não tinham razão, pretendem que pareça como se fosse ao contrário. O interesse

pela verdade, que na maior parte dos casos deveria ser o único motivo para sustentar o que foi afirmado como verdade, cede por completo o passo ao interesse da vaidade.

O verdadeiro tem de parecer falso e o falso, verdadeiro.

(Arthur Schopenhauer. Como vencer um debate sem precisar ter razão)

Assinale a alternativa que identifica, correta e respectivamente, as relações coesivas estabelecidas entre os enunciados pelas expressões destacadas no parágrafo.

- Apresentação de nova ideia; oposição; conclusão.
- Reconsideração de afirmação anterior; condição; explicação.
- Seleção de trecho mencionado; contestação; dedução.
- Retomada de ideia anterior; concessão; consequência.
- Antecipação de informação; discordância; inferência.

VUNESP - ATCE (TCM SP)/TCM SP/SUPORTE ADMINISTRATIVO/2023

72. **Mudança bem notável produz no homem a passagem do estado natural ao civil, substituindo em seu proceder a justiça ao instinto, e dando às suas ações a moralidade de que antes careciam**; é só então que a voz do dever sucede ao impulso físico, e o direito, ao apetite; o homem que, até ali, só pusera em si mesmo os olhos vê-se impelido a obrar segundo outros princípios, e a consultar a razão antes que os afetos. Embora se prive nesse estado de muitas vantagens, que a natureza lhe dera, outras obtém ainda maiores; suas faculdades se exercem e se desenvolvem; suas ideias se ampliam, seus sentimentos se enobrecem, sua alma toda inteira a tal ponto se eleva que, **se os abusos desta nova condição não o degradassem muitas vezes a uma condição inferior à primeira**, deveria abençoar continuamente o instante feliz que para sempre o arrancou do estado de natureza, e fez de um animal estúpido e limitado um ser inteligente, um homem.

(Jean-Jacques Rousseau. Do contrato social. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a passagem – Mudança bem notável produz no homem a passagem do estado natural ao civil, substituindo em seu proceder a justiça ao instinto, e dando às suas ações a moralidade de que antes careciam. – está reescrita com mais clareza, com coesão e coerência, segundo princípios de organização sintática e pontuação.

- Mudança bem notável no homem produz a passagem do estado natural ao civil, substituindo, a justiça em seu proceder, o instinto, para dar às suas ações, antes, a moralidade de que careciam.
- Bem notável mudança produz a passagem do estado natural ao civil, no homem; substitui a justiça para o instinto em seu proceder, também dando a moralidade às suas ações de que antes careciam.
- No homem, mudança bem notável a passagem do estado natural ao civil produz, e substitui ao instinto, a justiça em seu proceder, além de dar, antes, a moralidade às suas ações de que careciam.
- Mudança no homem bem notável produz a passagem do estado natural ao civil, em seu proceder substituindo a justiça ao instinto e dando a moralidade às suas ações de que antes careciam.
- A passagem do estado natural ao civil produz, no homem, mudança bem notável; em seu proceder, a justiça substitui o instinto e dá às suas ações a moralidade de que careciam antes.

VUNESP - SOLD (PM SP)/PM SP/2ª CLASSE/2023

73. Leia o texto.

Sinais de quem sofre bullying

Apesar das inúmeras campanhas de conscientização, o bullying segue sendo um tema que merece a nossa atenção. Uma pesquisa realizada pela Microsoft, em 2020, em 32 países, incluindo o Brasil, aponta que

43% dos entrevistados estiveram envolvidos em incidentes de bullying na internet, conhecido como cyberbullying.

Por sua vez, a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar 2019, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística com 188 mil estudantes com idades entre 13 e 17 anos, aponta que um em cada 10 adolescentes já se sentiu ameaçado, ofendido e humilhado em redes sociais ou aplicativos. Além disso, 23% dos estudantes afirmaram ter sido vítimas de bullying em ambiente escolar. Os motivos? Aparência do corpo (16,5%), aparência do rosto (11,6%) e cor ou raça (4,6%).

Além de seguir com as campanhas de conscientização e de abordar o assunto com as crianças e os adolescentes, entendo que é importante que pais e responsáveis estejam 100% atentos ao comportamento dos seus filhos. A forma como estes agem pode nos dizer muitas coisas, entre elas, demonstrar se eles estão sendo autores ou vítimas de bullying. Esse é um dos melhores meios para identificar se uma criança sofre **com zombarias, ridicularizações, humilhações e outro tipo de violência emocional**.

O assunto precisa ser tratado **com seriedade** pelos pais e responsáveis. É interessante que encarem as situações juntos, sem pressionar os filhos a reagir ou minimizar a situação, fazendo com que eles se sintam pior.

Nesse momento, é relevante pedir discrição para lidar com o assunto, pois expor o menor não irá ajudar. Ao contrário, apenas irá incentivar os colegas a aumentar a prática. Em paralelo, vale buscar a ajuda de um profissional experiente na área.

(Sueli Bravi Conte, *Revista Bem-Estar*, 05.06.2022. Adaptado)

As expressões em destaque no 3º e no 4º parágrafos expressam, **correta e respectivamente**, as noções de

- a) modo e condição.
- b) meio e lugar.
- c) causa e modo.
- d) restrição e tempo.
- e) companhia e estado.

VUNESP - ESC (PIRACICABA)/PREF PIRACICABA/2023

74. Leia o texto para responder à questão.

A intimidade artificial virou o mal do século

Esther Perel, psicóloga belga, desenvolveu o fascinante tema da “intimidade artificial”. Seu argumento é que estamos vivendo nossas vidas em permanente estado de atenção parcial. Quando nos relacionamos com nossos amigos, amantes ou familiares nunca estamos 100% presentes. Nossa atenção está sempre dividida entre as pessoas e o nosso celular, mídias sociais, alertas de mensagem e assim por diante. Nesse contexto não é possível intimidade real.

As mídias sociais e nosso celular funcionam como anestesia seletiva para as relações humanas. Queremos as partes boas do convívio, que são do nosso interesse, mas evitamos ao máximo atritos, conversas desconfortáveis, tédio etc. Sempre que algo desconfortável começa a se materializar, partimos para o mundo confortável e controlado do celular, que nos distrai do que é verdadeiramente humano.

Uma pesquisa realizada nos EUA em 2019 apontou que 22% dos jovens têm hoje zero amigo. 25% dizem não ter nenhum conhecido. Muitos têm um número de seguidores gigantesco em redes sociais, mas amigos mesmo, nenhum. Em gerações anteriores o número dos sem-amigos girava em torno de 9%. Não é por acaso que ansiedade e depressão são um dos assuntos que mais circulam em mídias sociais hoje entre adolescentes e também crianças. Na era da intimidade artificial, não são só as amizades que estão em risco, mas também as relações amorosas e familiares. Apertem os cintos para a sociedade da solidão, com consequências nefastas para todos os campos da vida humana.

(Ronaldo Lemos. Folha de S. Paulo, 19.03.2023. Adaptado)

Considere o trecho a seguir.

Seu argumento é que estamos vivendo nossas vidas em permanente estado de atenção parcial. Quando nos relacionamos com nossos amigos, amantes ou familiares nunca estamos 100% presentes.

As duas frases podem ser unidas, mantendo o sentido original do argumento, pela expressão:

- a) visto que.
- b) embora.
- c) ainda que.
- d) à medida que.

VUNESP - SEC (CM BADCY BASSIT)/CM BADCY BASSIT/2023

75. Leia o texto, para responder à questão.

Golpes virtuais e fake news fazem vítimas em todo o mundo

Com o avanço da tecnologia cresce também o número de cibercriminosos. São golpistas que se aproveitam da vulnerabilidade das vítimas – com perfis e histórias falsas para pedir dinheiro, com fake news e deepfakes. A internet está na mira de estelionatários, que enviam links desconhecidos, invadem e clonam as redes sociais, ou roubam dados bancários, entre outros crimes. Proteger as informações ao navegar pela internet e saber reconhecer indícios de fraude contribuem para não cair em golpe. A melhor defesa é a conscientização.

De acordo com o especialista em marketing digital e gerenciamento de redes sociais, Eduardo Thomaello, a principal recomendação para evitar golpes virtuais é implementar ações de prevenção e defensivas à rotina on-line. Entre as precauções, é fundamental ter cuidado com os dispositivos de acesso à internet, como celular e notebook, mantendo-os sempre atualizados e com um bom antivírus instalado, além de não entregá-los a pessoas ou profissionais que não são de confiança.

(Luciana Vinha, Revista BE Bem-Estar, 13.01.2022. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes reescreve o trecho destacado, empregando o pronome de acordo com a norma-padrão.

- a) Quanto às redes sociais, pessoas **invadem as redes sociais**. [invadem-nas]
- b) Cuidado com informações ao navegar pela internet; é bom **proteger as informações**. [proteger elas]
- c) Dados bancários são sensíveis, e frequentemente fraudadores **roubam dados bancários**. [roubam-os]
- d) Indícios de fraude existem e é bom saber **reconhecer indícios de fraude**. [reconhecer-lhes]
- e) Estelionatários atuam usando links desconhecidos e **enviam links desconhecidos**. [lhes enviam]

VUNESP - ASST EPCC (EPC)/EPC/2023

76. Leia o texto para responder à questão.

China, Índia e a nova ordem social

Há séculos a China é o país mais populoso do planeta. Na última década se tornou também o maior produtor industrial, maior exportador, com as maiores reservas internacionais e, em poder de compra, a maior economia. Mas, no dia 15, o governo anunciou o primeiro declínio populacional desde os anos 60. Naquela época foi algo episódico – consequência da fome –, mas agora será contínuo: em 2050, a população deverá ser 8% menor. A ONU projeta que a população da Índia ultrapassará a da China em

abril, e crescerá até um pico, em 2064, de 1,7 bilhão, 50% maior que a da China. Isso não significa que a Índia conquistará as outras primazias da China. Mas tentará. E essa competição moldará o século 21.

A redução demográfica chinesa foi fabricada. Após a fome causada pelo “Grande Salto Adiante” maoísta, o Partido Comunista ativou suas políticas de controle, com a campanha “mais tarde, mais longo, menos” – adiar casamentos, ampliar o intervalo entre os filhos e ter menos filhos. Em 1980, implementou a política “um filho”, envolvendo esterilizações e abortos forçados. O milagre econômico chinês resultou em parte da alteração abrupta na proporção entre adultos em idade de trabalho e crianças. Mas, agora que a população está envelhecendo, o peso dos idosos cobrará seu preço. A força de trabalho encolhe há anos, retesando a economia, e o sistema de seguridade está mal equipado. A mais ambiciosa política populacional da história foi não só um crime, mas está se provando um tiro no pé. O Partido reverteu sua política de natalidade, oferecendo dinheiro por mais filhos, acesso à fertilização in vitro e restringindo o aborto – mas sem sucesso.

No passado, a Índia também implementou controles draconianos, incluindo esterilizações em massa. Mas seu insucesso lhe dá agora vantagens comparativas. Sua população não só está crescendo, como é significativamente mais jovem que a da China. Metade tem menos de 30 anos. Com esse bônus demográfico – mais trabalhadores do que dependentes –, a Índia é uma das economias que cresceram mais rápido nos últimos anos, ultrapassou a do Reino Unido como a quinta maior, e até 2030 deve se tornar a terceira maior.

(Opinião. <https://www.estadao.com.br/opiniaio>, 24.01.2023. Adaptado)

No trecho do primeiro parágrafo – **Isso** não significa que a Índia conquistará **as outras primazias** da China. –, as expressões destacadas têm como referências, **correta** e **respectivamente**, as informações:

- a expectativa de controle da população da Índia; a vantagem econômica da Índia.
- a diminuição da população da China; a China ter a maior população do planeta.
- o anúncio do governo sobre a população chinesa; a vitimização da China pela fome.
- o crescimento da população da Índia; o potencial econômico da China.
- o declínio população da China e da Índia; a competição econômica entre China e Índia.

VUNESP - ALUN OF (PM SP)/PM SP/2023

77. Leia um trecho do “Sermão do bom ladrão”, de Antônio Vieira, para responder à questão.

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera, os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento distingue muito bem São Basílio Magno. Não são só ladrões, diz o santo, os que cortam bolsas ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados, estes furtam e enforcam. Diógenes, que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas e ministros de justiça levavam a enforcar uns ladrões, e começou a bradar: “Lá vão os ladrões grandes enforcar os pequenos.” Ditosa Grécia, que tinha tal pregador! E mais ditosas as outras nações, se nelas não padecera a justiça as mesmas afrontas. Quantas vezes se viu em Roma ir a enforcar um ladrão por ter furtado um carneiro, e no mesmo dia ser levado em triunfo um cônsul, ou ditador, por ter roubado uma província! E quantos ladrões teriam enforcado estes mesmos ladrões triunfantes? De um chamado Seronato, disse com discreta contraposição Sidônio Apolinar: “Seronato está sempre ocupado em duas coisas: em castigar furtos, e em os fazer.” Isto não era zelo de justiça, senão inveja. Queria tirar os ladrões do mundo, para roubar ele só.

(Antônio Vieira. Essencial Padre Antônio Vieira, 2011. Adaptado.)

A coesão textual se dá pela omissão de um substantivo que pode ser facilmente subentendido no seguinte trecho:

- “O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno”.
- “os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título”.
- “Os outros ladrões roubam um homem”.
- “Lá vão os ladrões grandes enforcar os pequenos”.
- “Seronato está sempre ocupado em duas coisas”.

VUNESP - ALUN OF (PM SP)/PM SP/2023

78. Para responder à questão, leia a crônica “Bandidos”, de Luis Fernando Verissimo.

Nos filmes e histórias em quadrinhos da nossa infância recebíamos uma lição da qual só agora me dou conta. Não era a que o Bem sempre vence o Mal, embora o herói sempre vencesse o bandido. Quem dava a lição era o bandido, e era esta: a morte precisa de uma certa solenidade.

A vitória do herói sobre o bandido era banalizada pela repetição. Para o mocinho, matar era uma coisa corriqueira, uma decorrência da sua virtude. Já o bandido era torturado pela ideia da morte, pela sua própria vilania, pelo terrível poder que cada um tem de acabar com a vida de outro. O bandido era incapaz de simplesmente matar alguém, ou matar alguém simplesmente. Para ele o ato de matar precisava ser lento, trabalhado, ornamentado, erguido acima da sua inaceitável vulgaridade — enfim, tão valorizado que dava ao herói tempo de escapar e ainda salvar a mocinha. Pois a verdade é que nenhum herói teria sobrevivido à sua primeira aventura se não fosse esta compulsão do vilão de fazer da morte uma arte demorada, um processo com preâmbulo e apoteose, e significado. Nunca entendi por que o bandido não dava logo um tiro na testa do herói quando o tinha em seu poder, em vez de deixá-lo suspenso sobre o poço dos jacarés por uma corda besuntada que os ratos roeriam pouco a pouco, enquanto o gramofone¹ tocava Wagner². Hoje sei que o vilão queria dar tempo, ao mocinho e à plateia, de refletir sobre a finitude e a perversidade humanas.

Os vilões do meu tempo de matinês eram invariavelmente “gênios do Mal”, paródias de intelectuais e cientistas cujas maquinações eram frustradas pelo prático mocinho. A imaginação perdia para a ação porque a imaginação, como a hesitação, é a ação retardada, a ação precedida do pensamento, do pavor ou, no caso do bandido, da volúpia do significado. O Mal era inteligência demais, era a obsessão com a morte, enquanto o Bem — o que ficava com a mocinha — era o que não pensava na morte. Quando recapturava o mocinho, mesmo sabendo que ele escapara da morte tão cuidadosamente orquestrada com os ratos e os jacarés, o bandido ainda não lhe dava o rápido e definitivo tiro na testa, para ele aprender. Deixava-o amarrado sobre uma tábua que lentamente, solenemente, se aproximava de uma serra circular, da qual o herói obviamente escaparia de novo. E, se pegasse o mocinho pela terceira vez, nem assim o bandido abandonaria sua missão didática. Sucumbiria à sua outra compulsão fatal, a de falar demais. Mesmo o tiro na testa precisava de uma frase antes, uma explicação, um jogo de palavras. Geralmente era o que dava tempo para a chegada da polícia e a prisão do vilão, derrotado pela literatura.

Pobres vilões. E nós, inconscientemente, torcíamos pelos burros.

(Luis Fernando Verissimo. O suicida e o computador, 1992.)

gramofone: antigo toca-discos.

Wagner: Richard Wagner, compositor alemão do século XIX.

De acordo com o *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*, os dêiticos são expressões linguísticas que se referem “à situação em que o enunciado é produzido, ao momento da enunciação e aos atores do discurso”. Por exemplo, “eu” designa a pessoa que fala “eu”. Expressões como “aqui”, “agora” ou “amanhã” devem ser interpretadas em função de onde e em que momento se encontra a pessoa que fala, quando diz “aqui”, “agora” ou “amanhã”.

Verifica-se a ocorrência de dêitico que se refere ao momento da enunciação no seguinte trecho:

- a) “Nos filmes e histórias em quadrinhos da nossa infância recebíamos uma lição” (1º parágrafo)
- b) “Nunca entendi por que o bandido não dava logo um tiro na testa do herói quando o tinha em seu poder” (2º parágrafo)
- c) “Hoje sei que o vilão queria dar tempo, ao mocinho e à plateia, de refletir sobre a finitude e a perversidade humanas” (2º parágrafo)
- d) “Geralmente era o que dava tempo para a chegada da polícia e a prisão do vilão, derrotado pela literatura” (3º parágrafo)
- e) “E nós, inconscientemente, torcíamos pelos burros” (4º parágrafo)

VUNESP - AG (PREF PINDA)/PREF PINDAMONHANGABA/COMUNITÁRIO DE SAÚDE/2023

79. Leia o texto para responder à questão.

Vicente Manoel da Silva (ou Vicente Guató) faz parte de uma comunidade pantaneira que foi expulsa de suas terras e chegou a ser considerada extinta nos anos 1950. Ele acha que tem 82 anos, mas confessa não saber em que ano nasceu: “Só sei que foi no dia 10 de maio”. Um registro tirado quando tinha cerca de 30 anos, seu único documento, traz uma data fictícia de 1946. Datas, contudo, não têm muita importância para os guatóes que, segundo ele, preferem se orientar “pelo rumo”.

Embora tímido, ele conta em sua língua natal que todos os dias pega a canoa, sai para pescar e, quando retorna, acende o fogo e frita ou cozinha os peixes, refeição que compartilha com cerca de 30 gatos que são suas únicas companhias. “Também tinha alguns cachorros, mas a onça comeu”, informa, acrescentando que “também caçava, matava e vendia o couro de onças, que valia muito, mas agora não pode mais mexer com elas”. A caça está proibida no Brasil desde 1967, mas a onça-pintada, típica do Pantanal, está na lista de espécies em risco de extinção.

Vicente cita várias palavras em guató e pede aos visitantes que as repitam. “Ele acha que só faz sentido falar a língua se estiver ensinando alguém”, diz o antropólogo e linguista Gustavo Godoy que, junto com a esposa Kristina Balykowa, também linguista, esteve com Vicente várias vezes.

Além de Vicente, que se tornou um “consultor” para o casal, outra falante nativa era Eufrásia Ferreira, falecida no ano passado. Há outras pessoas com elevado conhecimento do idioma, como o irmão de Vicente, André, e Dalva Maria de Souza Ferreira, também moradora de Corumbá, casada com um guató não falante e que aprendeu a língua com a sogra e amigos. Ambos, no entanto, não são fluentes.

Seu Vicente prefere se entregar à solidão para ter a liberdade de permanecer na terra que considera sua, onde enterrou a mãe e um tio e onde mantém as tradições dos seus ancestrais. Ele se sente feliz em ajudar a nova geração a se interessar pelo idioma, mas lamenta não ter com quem conversar em sua língua nativa: “Se ainda tivesse alguém vivo... mas todos com quem eu falava já morreram”.

(Cleide Silva. *Um idioma em risco de extinção: conheça o último indígena a falar a língua guató*. www.estadao.com.br, 16.12.2022. Adaptado)

No trecho – “Ele acha que só faz sentido falar a língua se estiver ensinando alguém”... –, a palavra se exerce a mesma função gramatical da palavra destacada em:

- a) ... os guatóes que, segundo ele, preferem **se** orientar “pelo rumo”.
- b) Além de Vicente, que **se** tornou um “consultor” para o casal...
- c) Seu Vicente prefere **se** entregar à solidão para ter a liberdade...
- d) Ele se sente feliz em ajudar a nova geração a **se** interessar pelo idioma...
- e) “**Se** ainda tivesse alguém vivo... mas todos com quem eu falava já morreram”.

VUNESP - AESC (ARAÇATUBA)/PREF ARAÇATUBA/2023

80. Leia o texto para responder à questão.

“Influenciador” virou profissão das mais desejadas.

Em tempos de incerteza e precariedade, uma profissão desponta como das mais desejadas entre crianças, adolescentes e jovens adultos: a profissão de influenciador. Uma pesquisa realizada pela Fundação Lego perguntou em três países o que crianças de 8 a 12 anos gostariam de ser quando crescer.

Nos Estados Unidos e na Inglaterra, a profissão mais cobiçada foi de *vlogger*, influenciador que se comunica por meio de vídeo. Cerca de 30% das crianças nos dois países responderam que essa é sua ambição de futuro. Já no terceiro país pesquisado, a China, a resposta foi diferente: 58% das crianças chinesas responderam que seu maior desejo é ser astronauta. O rol de habilidades necessário para ser astronauta é abrangente, inclui domínio de física, química, matemática e ciências em geral.

Se considerarmos que o futuro se realiza primeiro na forma de sonho, como lembra o historiador Jules Michelet, as implicações desses sonhos distintos das crianças em cada país podem ter impacto tangível nos próximos anos.

Mais do que capturar o imaginário infantil, a profissão de influenciador tornou-se também uma ambição dos mais velhos. Uma pesquisa realizada pelo grupo Morning Star nos EUA com pessoas de 13 a 38 anos mostrou resultados similares: 54% dos integrantes desse grupo afirmam que gostariam de seguir por esse caminho se tiverem a oportunidade. Já no Brasil, pesquisa feita pela empresa de publicidade INFLR afirma que 75% dos jovens no país querem ser influenciadores.

As razões daqueles que optam pela profissão de influenciador variam de acordo com o grupo etário. Para os mais novos, a principal razão para a escolha é “poder fazer diferença no mundo”. Enquanto para os mais velhos, as principais motivações são “horários flexíveis” e “dinheiro”.

(Ronaldo Lemos. Folha de S. Paulo. 28 mai. 2023. Adaptado)

No trecho – ... 54% dos integrantes desse grupo afirmam que gostariam de seguir por esse caminho **se** tiverem a oportunidade... (4o parágrafo) –, o vocábulo “se”, em destaque, expressa

- a) causa.
- b) consequência.
- c) finalidade.
- d) concessão.
- e) condição.

VUNESP - ODP (DPE SP)/DPE SP/2023

81. Leia o texto para responder à questão.

Democracia fraca afeta o PIB

Uma pesquisa sobre o desenvolvimento de mais de 160 países com realidades políticas variadas, no período de 1960 a 2018, comparou o desempenho de regimes democráticos com aqueles nos quais a democracia é parcial, incompleta ou, em uma palavra, instável. A conclusão foi inequívoca: no longo prazo, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita das chamadas democracias defeituosas, iliberais ou híbridas cresceu cerca de 20% menos do que em regimes democráticos estáveis. A democracia é fator de avanço econômico.

Os autores do estudo são economistas vinculados a instituições europeias: Nauro Campos, da Universidade College London; Fabrizio Coricelli, da Paris School of Economics; e Marco Frigerio, da Universidade de Siena. Segundo eles, uma das consequências negativas da instabilidade democrática é a prevalência de visões de curto prazo. “A instabilidade induz a comportamento míope com o objetivo de obter rendas no curto prazo e desconsiderar os efeitos a longo prazo”, diz o texto. Uma revisão bibliográfica apontou que essa visão curto-prazista típica de regimes instáveis acaba diminuindo investimentos no setor produtivo.

A democracia, segundo outro pesquisador citado no estudo, aumenta as chances de reformas econômicas e de ampliação das matrículas na educação básica. Segundo o professor Nauro Campos, em entrevista ao jornal *O Globo*, democracias frágeis e debilitadas prejudicam a execução de políticas públicas. Um

exemplo disso é a nomeação de pessoas despreparadas para órgãos técnicos que prestam serviços à população. Esse tipo de problema, afirmou Campos, faz cair a confiança nas instituições.

O regime democrático prevê direitos civis, sociais, políticos e de propriedade. Capaz de solucionar pacificamente conflitos por meio da política, em vez da guerra, a democracia é chave também para o crescimento econômico.

(Opinião. <https://Avwww.estadao.com.br/opiniaio>, 26.01.2023.Adaptado)

No trecho “Uma revisão bibliográfica apontou **que** essa visão curto-prazista típica de regimes instáveis acaba diminuindo investimentos no setor produtivo.”, a classe de palavra a que pertence o termo “que” é a mesma daquele destacado em:

- As nações **que** têm instabilidade democrática crescem menos.
- É importante **que** as nações tenham suas economias fortalecidas.
- Que** ações serão necessárias para fortalecer as economias mundiais?
- Os estudiosos, **que** analisam a economia, são de renomadas universidades.
- Que** espanto causa a todos saber que o PIB de um país não cresce.

VUNESP - AG ADM (CAMPREV)/CAMPREV/2023

82.Leia o texto, para responder à questão.

Enganos

Difícil quem nunca passou por algum engano nesta vida. Dos pequenos, bizarros, aos mais cruéis – ciladas; enganos da avaliação errada, distorcida, conduzida pela ingenuidade ou pela miopia, quando faltam sagacidade, apuração, conhecimento. E dá na tal história: “pensei que era joia rara, era bijuteria”.

E vai da melancia que alguém disse ser doce, ao **profissional que se consultou**, passando por amizades, relacionamentos amorosos, negócios em sociedade e uma fieira infinita de eteceteras. Algum dia você é enganado!

Melhor do que enganar, sabia? Por piores que sejam os danos, as perdas, os males, melhor, bem melhor será o resgate daquele que foi enganado do que o fim do usurpador. Mesmo com uma justiça tão injusta, humana e falha, mesmo assim, melhor é não estar no balcão dos malfeitores.

Baltasar Gracián y Morales, importante prosador do séc. XVII, escreveu: “ninguém mais fácil de enganar que um homem honesto, muito confia quem nunca engana”. E é assim mesmo. Quem tem a honestidade como primícia enxerga o outro da mesma forma, com as lentes do seu bom coração, da ética, de valores corretos e verdades.

O fato é que enganos são astúcias de um inimigo muito bem preparado. O sacerdote inglês Charles Caleb Colton deixou a seguinte pérola: “há enganos tão bem elaborados que seria estupidez não ser enganado por eles”.

Encerro com o filósofo Ralph Waldo Emerson. Numa carta de 1854, para a filha Ellen, ele escreveu linda e bondosamente: “Termine cada dia e esteja contente com ele. Você fez o que pôde. Alguns enganos e tolices se infiltraram indubitavelmente; esqueça-os tão logo você consiga. Amanhã é um novo dia; comece-o bem e serenamente com um espírito elevado demais para ser incomodado pelas tolices do passado.”

Então, houve enganos? Perdoe-os e perdoe-se e siga em frente!

(Elma E. Bassan Mendes, Diário da Região, 21.01.2023. Adaptado)

Na passagem – ... há enganos tão bem elaborados **que seria estupidez não ser enganado por eles**. – o trecho destacado expressa, em relação ao que o antecede, o sentido de

- a) modo.
- b) consequência.
- c) conclusão.
- d) oposição.
- e) comparação.

VUNESP - AUX VET (PREF SJRP)/PREF SJRP/2023

83. Leia a tira pra responder à questão.



(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea*. *Correio Brasiliense*, 2001)

Em “Podem falar à vontade **que** eu nem ligo” (2º quadro), o termo em destaque introduz uma

- a) explicação.
- b) condição.
- c) conclusão.
- d) exemplificação.
- e) concessão.

VUNESP - ASS ADM (UFABC)/UFABC/2023

84. Não, este texto não foi escrito com a ajuda de robôs. E espero que a evolução nunca chegue a este ponto. A capacidade de processar um volume inimaginável de dados certamente poderá ajudar o jornalismo e diversas outras profissões. Mas é necessário seguir respeitando limites éticos, que também precisarão evoluir ao lado da tecnologia.

É preciso que reencontremos a humanidade que há em nós ou aprender a desenvolvê-la. Recentemente levantou-se a possibilidade do uso da inteligência artificial para ajudar médicos a darem más notícias a seus pacientes com mais empatia. O robô nada mais fez do que simplificar a linguagem usada e garantir conexão com aquele que a recebia.

Por aqui, temos iniciado uma cruzada em busca de um médico de família que possa nos acompanhar com olhar holístico. Tem sido um desafio, mas também uma lição. A primeira delas é a de que, em qualquer profissão ou lugar que se ocupe, é sempre importante se colocar no lugar do outro e ouvir com dedicação e de forma atenta. Essa habilidade robô nenhum é capaz de copiar.

(Mariana Niederauer. *O robô e nós mesmos*. www.correiobrasiliense.com.br, 05.07.2023. Adaptado)

No trecho “E espero que a evolução nunca chegue a este ponto”, o vocábulo **que** foi empregado com a mesma função gramatical que o vocábulo destacado em:

- a) Mas é necessário seguir respeitando limites éticos, **que** também precisarão evoluir ao lado da tecnologia.
- b) É preciso **que** reencontremos a humanidade que há em nós ou aprender a desenvolvê-la.
- c) ... simplificar a linguagem usada e garantir conexão com aquele **que** a recebia.
- d) ... em busca de um médico de família **que** possa nos acompanhar com olhar holístico.
- e) ... em qualquer profissão ou lugar **que** se ocupe, é sempre importante...

VUNESP - AG (PREF GUARARAPES)/PREF GUARARAPES/CONTROLE DE ENDEMIAS/2023

85.85)



(Fernando Gonsales. *Níquel náusea: um tigre, dois tigres, três tigres*. São Paulo: Devir, 2009)

Considere as frases.

- É daqueles chatos **em que** você não é você? (1º quadro)
- E você está num lugar **que**, de repente, vira outro? (2º quadro)

As expressões em destaque podem ser substituídas, correta e respectivamente, sem prejuízo do sentido original, por

- a) onde; em que.
- b) que; onde.
- c) no qual; de que.
- d) onde; onde.
- e) nos quais; o qual.

VUNESP - ATCE (TCM SP)/TCM SP/SUPORTE ADMINISTRATIVO/2023

86. O senso comum propala que há poucos ingênuos na sociedade contemporânea. Acresce de forma provocadora que as honrosas exceções, tão merecedoras de admiração, confirmam a regra de que “todo mundo tem um preço”. A generalização, porém, é abusiva. Por quê? Porque supõe que corromper-se seja um traço congênito dos homens. Ora, se muitos prevaricam, o mesmo não pode ser dito de todos. Afinal, as condições históricas não propiciam iguais tentações a cada um de nós. De um lado, nem todas as sociedades humanas instigam seus agentes a transgredir os padrões morais com a mesma intensidade; de outro, nem todas as pessoas estão à mercê das mesmas tentações para se corromper. Nesse sentido, ao incitar ambições e ao aguçar apetites, as sociedades em que prevalecem relações mercantis abrigam mais seduções do que as sociedades não mercantis.

Resumidamente: expõem mais as consciências à prova e, em consequência, contabilizam mais violações dos códigos morais. Ademais, ainda que se aceite que todo mundo tenha um “preço”, a pressuposição só faz sentido em termos virtuais.

Afinal, nem todos estão ao alcance do canto das sereias. Dizendo sem rodeio: muitos não são corrompidos porque não vale a pena suborná-los!

E isso coloca em xeque a anedota desesperançada do filósofo Diógenes, que se achava exilado em Atenas: munido de uma lanterna em plena luz do dia, procurou em vão um homem honesto. Ora,

convenhamos: será que ninguém naquela cidade-estado, absolutamente ninguém, merecia crédito? Não parece lógico; é uma fábula que não deve ser levada ao pé da letra. Qual então o seu mérito? Denunciar a depravação moral que então grassava. De qualquer modo, ponderemos: nem todos os atenienses possuíam cacife o bastante para vender a alma ao diabo.

(Robert H. Srour. *Ética empresarial*. Adaptado)

É correto afirmar que a menção à anedota do filósofo Diógenes coloca-se no texto como argumento

- baseado em fato, para ilustrar, literalmente, a ideia de que atenienses desonestos não se expunham publicamente.
- de autoridade, para ilustrar, academicamente, a ideia de que a corrupção dos atenienses era dissimulada.
- com base em raciocínio lógico, para demonstrar a tese segundo a qual a depravação moral não compensa.
- baseado no consenso, para demonstrar a tese segundo a qual a transgressão moral não tem limites temporais.
- ilustrativo, para o autor concluir, ironicamente, que nem todos os atenienses eram desonestos, por lhes faltar cacife.

VUNESP - ATCE (TCM SP)/TCM SP/SUPORTE ADMINISTRATIVO/2023

87. Dialética erística é a arte de discutir, mais precisamente a arte de discutir de modo a vencer, e isso *per fas et per nefas* (por meios lícitos ou ilícitos). De fato, é possível ter razão objetivamente no que diz respeito à coisa mesma, e não tê-la aos olhos dos presentes e inclusive aos próprios olhos.

Assim ocorre, por exemplo, quando o adversário refuta minha prova e isso é tomado como uma refutação da tese mesma, em cujo favor se poderiam aduzir outras provas. **Neste caso**, naturalmente, a situação do adversário é inversa àquela que mencionamos: ele parece ter razão, **ainda que** objetivamente não a tenha. **Por conseguinte**, são duas coisas distintas a verdade objetiva de uma proposição e sua validade na aprovação dos contendores e ouvintes. A esta última é que a dialética se refere.

Donde provém isso? Da perversidade natural do gênero humano. Se esta não existisse, se no nosso fundo fôssemos honestos, em todo debate tentaríamos fazer a verdade aparecer, sem nos preocupar com que ela estivesse conforme à opinião que sustentávamos no começo ou com a do outro; isso seria indiferente ou, em todo caso, de importância muito secundária. No entanto, é isso o que se torna o principal.

Nossa vaidade congênita, especialmente suscetível em tudo o que diz respeito à capacidade intelectual, não quer aceitar que aquilo que num primeiro momento sustentávamos como verdadeiro se mostre falso, e verdadeiro aquilo que o adversário sustentava. Portanto, cada um deveria preocupar-se unicamente em formular juízos verdadeiros. Para isso, deveria pensar primeiro e falar depois. Mas, na maioria das pessoas, à vaidade inata associa-se a verbosidade e uma inata deslealdade. Falam antes de ter pensado e, quando, depois, se dão conta de que sua afirmativa era falsa e não tinham razão, pretendem que pareça como se fosse ao contrário. O interesse pela verdade, que na maior parte dos casos deveria ser o único motivo para sustentar o que foi afirmado como verdade, cede por completo o passo ao interesse da vaidade.

O verdadeiro tem de parecer falso e o falso, verdadeiro.

(Arthur Schopenhauer. *Como vencer um debate sem precisar ter razão*)

Um aspecto apontado pelo autor como obstáculo à verdade nos debates reside

- na presunção própria do ser humano, que resiste a reconhecer-se equivocado.
- no temor do debatedor de ter seu discurso contraditado e desmentido.
- na deslealdade das pessoas que se dedicam a propagar ideias insustentáveis.
- no comportamento que leva pessoas a procurar adversários esclarecidos.
- na incompetência de contendores que se julgam vulneráveis a críticas.

VUNESP - ASS (ARAÇATUBA)/PREF MARÍLIA/2023

88. Repetir histórias

Se você convive com alguém há algum tempo, sabe que ouvirá, pelo menos algumas vezes, narrativas repetidas. Casar ou ter amigos de anos implica a consequência necessária da duplicidade. Aceite que dói menos.

Ninguém leva uma vida sendo sempre original. Não existe humorista profissional que consiga, todas as noites no palco, contar coisas engraçadas 100% novas.

Viajou, houve um perrengue que visto a distância ficou divertido? Perfeito: fará parte do seu repertório. Um conservador senhor de meia-idade que foi comigo ao Japão em um grupo contou-me que, ao abrir sua mala em busca de blazers escuros e calças tradicionais com meias pretas, encontrou farto sortimento de calcinhas de renda delicada. Ele abriu a mala (não deu detalhes de como isso ocorreu com uma que não lhe pertencia) e, estupefato, viu emergir aquele festival de intimidades de uma mulher (ou de outro homem) ... A mala trocada foi trazida no dia seguinte. O ocorrido foi contado ao grupo no café da manhã e a sisudez do nosso companheiro tradicionalista tornava tudo muito mais saboroso. Mais de uma alma zombeteira deve ter imaginado se ele teria tocado o conteúdo, quiçá inclusive experimentado algo... Bem, deixemos a picardia* de lado.

Histórias de viagens são boas. Claro, não são novas sempre... Pode ser que, em alguma festa, o público seja novo e o fato cômico seja recebido com receptividade alegre. O provável, também, é que sua esposa olhe para cima resignada diante da sua tentativa de *stand-up**. Sim, foi dito o sim ao amor “na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza” no altar; ninguém falou “na repetição incessante e tediosa de tudo”.

Darei uma pista boa de psicanálise. Alguém que ouve um paciente nunca deve dizer: “Você já contou esta”. Se uma pessoa insiste na mesma narrativa, provavelmente, tem algum motivo para isso. Mais importante: a cada nova recitação um detalhe muda e se torna, em si, uma pista do que está ocorrendo naquele momento. Ouvir de novo deveria aguçar seu ouvido para sutilezas e fornecer novas inspirações para conhecer alguém. Lute, com esperança, pelo seu casamento. Amar também é ouvir.

(Leandro Karnal. *O Estado de S. Paulo*, 11 de maio de 2022. Adaptado) **picardia**: ato próprio de quem faz caçoada, zombaria. **stand-up**: ficar de pé, tentativa de fazer graça, obter sucesso com o fato cômico contado.

De acordo com informações textuais, é **correto** afirmar que

- peças que costumam repetir histórias têm suas razões e, necessariamente, precisam do auxílio da psicanálise.
- quem vive um casamento de longos anos terá que conviver, conseqüentemente, com duplicidade de opiniões e gostos.
- histórias repetidas contadas por humoristas profissionais são mais aceitas que as dos conservadores, pois aqueles são mais originais.
- um rapaz de pouca idade costumava levar, em suas viagens, vários blazers, calças, meias e peças femininas em sua mala.
- de manhã, o homem contou, pela segunda vez, o ocorrido com sua mala e sobre o conteúdo inusitado dentro dela.

VUNESP - ODP (DPE SP)/DPE SP/2023

89. Leia o texto para responder à questão.

“A Natureza da Mordida” é mistério que se lê com prazer de Carla Madeira

A escritora Carla Madeira virou um fenômeno editorial em 2021. Seu *Tudo é rio*, publicado originalmente em 2014 e reeditado, foi do boca a boca às listas de mais vendidos no país, beirando os 150 mil exemplares. Foi a autora brasileira mais lida do ano.

Véspera, seu romance mais recente, deu continuidade ao caminho bem-sucedido. E agora a expectativa está sobre *A Natureza da mordida*, seu livro do meio, que acaba de ser reeditado.

Alguns elementos do conteúdo talvez ajudem a entender a acolhida do leitorado. O interesse pela subjetividade das personagens, a curiosidade para explorar a condição humana, a ambiguidade e a autonomia das mulheres retratadas, o direito entregue a essas personagens de errarem e de serem más. Na forma, as construções fluidas, o trabalho cuidadoso com a palavra, a prosa poética com frases altamente tatuáveis também ajudam.

A Natureza da mordida repete um formato já conhecido na obra da autora — os fragmentos. Capítulos curtos, alguns brevíssimos, alternam a voz das duas protagonistas.

(Gabriela Mayer. <https://ywfolha.uol.com.br/ilustrada/>, 27.01.2023. Adaptado)

A leitura do texto permite concluir **corretamente** que a escritora Carla Madeira

- a) está vivendo um momento de sucesso no mercado editorial, já que seus livros vêm alcançando muitos leitores.
- b) retrata as pessoas, de maneira lírica, privilegiando a objetividade na descrição das características das personagens.
- c) cria um mal-estar em seus leitores, que é justamente o que os incita a continuar procurando as suas obras.
- d) abarca um material com títulos que remetem a experiências que ela própria viveu, por isso retrata a autonomia feminina.
- e) escreve pouco e de forma precisa, o que acabou forçando a autora e a editora a dividir o material em capítulos curtos.

VUNESP - AG (PIRACICABA)/PREF PIRACICABA/ZOONOSE/2023

90. Finalmente minhas férias estavam chegando e eu mal podia esperar: passagens compradas, hotel reservado e as malas prontas para fazer uma das coisas que mais amo na vida – viajar sozinha.

Inicialmente, eu planejava fazer uma viagem com meu pai – com quem eu não viajava há décadas, desde a minha adolescência, salvo engano. Mas, as agendas não se encontraram, decidi ir sozinha mesmo e meu pai se planejou para fazer o mesmo em março do ano seguinte. Paciência, nossas férias juntos teriam que aguardar uma vez mais.

Faltava apenas uma semana para a tão aguardada viagem e a diretoria da instituição onde eu trabalhava me disse que um novo diretor iria chegar e queriam que eu postergasse minhas férias para dali a um ou dois meses, pois gostariam que eu o apoiasse em sua adaptação. Fiquei inconformada, mal-humorada. Afinal, eu nem me reportava à Diretoria Administrativa Financeira.

Disseram-me que eu não era obrigada, mas seria muito importante se eu pudesse fazer isso. Eu fiquei bastante tentada a responder que não – minhas férias eram inegociáveis. O fato é que as cancelei, mas não sem antes negociar para que eu pudesse, então, gozar de meus dias de descanso imediatamente após o Carnaval. E assim aconteceu. Desfiz as malas, cancelei tudo e voltei a trabalhar.

Quando finalmente fevereiro trouxe o Carnaval para me animar, o que aconteceu foi exatamente o contrário. Minha prima, médica, que estava acompanhando meu pai em consultas e exames, me chamou para um café e me contou (a contragosto dele) que o caso era grave e delicado e tudo indicava que se tratava de um tumor, tido como um dos mais agressivos.

No meu primeiro dia de férias, eu prontamente o levei para seu último exame. A confirmação do diagnóstico veio rápido e, com ela, a corrida contra o tempo para agendar uma cirurgia e tentar retirar o tumor o mais rápido possível.

Nos dez dias de espera que antecederam sua internação, pudemos lembrar o passado, ver fotos, conversar sobre assuntos sérios, polêmicos, engraçados e amenos. Fiz massagem nos seus pés, fizemos

planos para as próximas férias e ficamos em silêncio apenas, aproveitando o prazer de simplesmente estarmos juntos.

Nem que eu quisesse eu conseguiria ter planejado melhor essas férias – as últimas que pude passar junto ao meu pai, viajando para dentro do coração, do afeto e da gratidão.

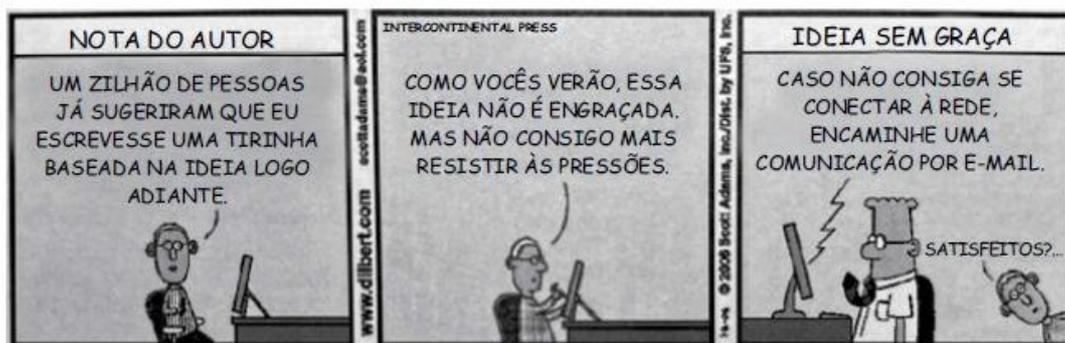
(Natalia Moriyama. Um adiamento de férias me permitiu passar os últimos dias do meu pai ao seu lado. www1.folha.uol.com.br, 02.10.2021. Adaptado

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

- a) a filha reconhece que não poderia ter ido viajar de férias, já que seu pai estava desacreditado pelos médicos.
- b) há um reconhecimento por parte da filha de que as férias foram mais bem aproveitadas do que o planejamento inicial.
- c) a preparação de afazeres extravagantes foi uma das formas que a filha encontrou para alegrar o pai em seus últimos dias.
- d) a chegada de um novo diretor à empresa onde trabalhava a filha é tida por ela como algo que a impediu de viajar com seu pai.
- e) o receio de ser perseguida pelo futuro chefe fez com que a filha cancelasse os planos de viagem e adiasse as férias por um certo tempo.

VUNESP - AG (PIRACICABA)/PREF PIRACICABA/ZOONOSE/2023

91.



(Scott Adams. Dilbert: você está demitido!. L&PM, 2012. Adaptado

É correto depreender da leitura da tira que o autor

- a) considera que sua criatividade está acima dos problemas cotidianos que se observam nas empresas.
- b) tem leitores que acham irônico que se peça para enviar um e-mail quando não há conexão à internet.
- c) colocou-se na própria tira para poder dizer a seus leitores que não poderá atender o pedido deles.
- d) recria uma situação na tira que considera potencialmente interessante, mas não sabe como contá-la.
- e) não compreende como as pessoas podem querer que se ilustre algo que elas não vivem.

VUNESP - PAA (UNICAMP)/UNICAMP/TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO/2023

92. **Copa inspira a busca de consensos**

A Copa do Mundo do Catar foi rica em lições. A competição pacífica entre países com diferentes regimes políticos e econômicos registrou manifestações, opiniões e posicionamentos fortes ao longo do

torneio. O evento demonstrou, à perfeição, que a natureza está talhada para a convivência entre os diferentes a fim de construir pilares civilizatórios.

Assim como se queria a vitória da própria seleção, também se protestou a favor da diversidade e dos direitos humanos, o que incluiu a participação direta de algumas seleções.

Em meio à emoção que o futebol desperta, o conagraçamento espontâneo entre os povos nos ensina que a métrica da evolução tem três dimensões: conviver, compartilhar e convergir.

O clima é de festa e inclusão. Entre as bandeiras presentes, prevalecem as que trazem mensagens de paz e fraternidade.

Trabalhos acadêmicos mostram que competições de magnitude universal, assim como os Jogos Olímpicos, contribuem para reduzir tensões e elevar sentimentos de pertencimento e orgulho nas populações. A hora do jogo é também o que define o sentimento patriótico, aquela união que não se explica, se sente. Começa na infância, segue no colégio e avança para a vida adulta. Divergências são deixadas de lado em nome do ideal maior da vitória ou solidariedade na derrota pertencente a todos. As equipes representam esse conjunto, buscam o mesmo objetivo e despertam, sem exceções, orgulho e admiração pelas cores da sua bandeira e pelo canto do hino nacional.

A paz e a democracia devem ser a essência do patriotismo. A seleção brasileira de futebol é uma das melhores do mundo. Para estender a excelência das seleções campeãs para a economia, podemos replicar alguns princípios. Um deles diz que a vitória é resultado da dedicação de um time inteiro, não de um único jogador.

(Luiz Carlos Trabuco Cappi. O Estado de S.Paulo, 5 de dezembro de 2022. Adaptado)

De acordo com informações do texto, é correto afirmar que

- competições como a Copa do Mundo e Jogos Olímpicos aumentam, nas pessoas, o orgulho e a agressividade.
- a Copa do Mundo do Catar trouxe à humanidade mensagens de tolerância que podem contribuir para a evolução da sociedade.
- na infância, não se tem qualquer noção do que seja patriotismo, pois é um sentimento compreensível quando se atinge a maturidade.
- durante os jogos, divergências intransponíveis surgem entre os torcedores que assistem às vitórias de sua seleção no campeonato.
- o modelo de jogo das equipes campeãs deve ser imitado na nossa economia, mostrando que o sucesso depende unicamente do dirigente do grupo.

VUNESP - TTI (TJ RS)/TJ RS/PROGRAMADOR/2023

93. A queda acentuada da taxa de natalidade no Japão tem provocado o esvaziamento das salas de aula e o fechamento de uma média de 450 escolas públicas por ano. Segundo o Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciências e Tecnologia japonês, 8 580 instituições de ensino fundamental encerraram suas atividades entre 2002 e 2021. Do total, cerca de 5,5 mil instalações estão sendo utilizadas como centros comunitários ou ganhando sobrevida na forma de pousadas, galeria de arte, aquário e até fábrica de saquê. O restante das escolas fechadas continua sem uso por falta de demanda da comunidade ou devido à deterioração das instalações.

Demolir é uma decisão penosa para os japoneses, que atribuem à escola um papel que vai além de local de estudo. Um estudo comparativo sobre desenvolvimento urbano em áreas de imigração no Sul do Brasil, realizado por Tohru Morioka, constatou que cidades ocupadas por imigrantes italianos e alemães tinham as igrejas como o coração da comunidade, enquanto em regiões de concentração nipônica, como Registro, no interior de São Paulo, cabia às escolas esse papel.

Por meio de um projeto, o governo tenta equacionar o envelhecimento da população e o despovoamento com revitalização regional, aproveitando o protagonismo das escolas e a infraestrutura já estabelecida. “Com a população em declínio, o interessante é utilizar efetivamente os recursos locais disponíveis, em vez

de construir novas instalações”, afirma Takahiro Hisa, professor da Faculdade de Sociologia Aplicada da Universidade Kindai, no Japão.

Na cidade de pescadores Muroto, na província de Kochi, por exemplo, uma escola primária fechada 17 anos atrás virou um aquário para atrair turistas à região. Ali é possível encontrar tubarão-martelo e tartarugas nadando na piscina externa de 25 metros, e mil criaturas marinhas de 50 espécies expostas em tanques temáticos distribuídos pelas salas de aula.

O último pico no número de crianças em idade escolar (ensino fundamental) ocorreu em 1981. Desde então, o índice de ocupação das salas de aula segue em queda, não havendo qualquer possibilidade de reversão, pelo contrário: no ano passado, pela primeira vez, o total de nascimentos no Japão ficou abaixo de 800 mil, indicando que mais escolas estão sujeitas a ter suas portas fechadas.

(**Fatima Kamata.** A inovadora solução do Japão para as escolas abandonadas por falta de alunos. www.bbc.com/portuguese, 17.06.2023. Adaptado

Um comportamento observado entre japoneses que vivem fora de seu país é o de

- criar um sincretismo dinâmico entre os campos da educação e do turismo.
- conseguir concentrar a comunidade no espaço escolar de modo artificial.
- aproveitar o espaço escolar dando-lhe atributos recreativos e turísticos.
- atribuir às escolas função que extrapola a que é comumente considerada.
- desvincular-se da religiosidade em nome da educação capaz de transformar.

VUNESP - AG ADMIN (CAMPINAS)/PREF CAMPINAS/2023

94. Leia a tira para responder à questão seguinte.



(André Dahmer. Não há nada acontecendo. www1.folha.uol.com.br. 10.07.2023)

A leitura da tira leva a concluir que há, nela, uma crítica baseada na constatação de que

- a) os personagens se manifestam contrários à diversão, que veem como imprudência.
- b) os despreparados, para os personagens, não têm o direito de se divertir num balanço.
- c) a identidade de quem colocou o balanço no meio da noite foi omitida propositalmente.
- d) os personagens dão a entender que o balanço foi colocado em local inapropriado.
- e) a gravidade da instalação está no fato de que é possível vê-la com os próprios olhos.

VUNESP - ALUN OF (PM SP)/PM SP/2023

95. Examine a charge do cartunista Richard Bittencourt, o Fí, para responder à questão.



A charge permite caracterizar o personagem mais velho como

- a) presunçoso.
- b) ingênuo.
- c) prolixo.
- d) espontâneo.
- e) distraído.

VUNESP - AG ADM (CAMPREV)/CAMPREV/2023

96. Leia o texto, para responder à questão.

Enganos

Difícil quem nunca passou por algum engano nesta vida. Dos pequenos, bizarros, aos mais cruéis – ciladas; enganos da avaliação errada, distorcida, conduzida pela ingenuidade ou pela miopia, quando faltam sagacidade, apuração, conhecimento. E dá na tal história: “pensei que era joia rara, era bijuteria”.

E vai da melancia que alguém disse ser doce, ao **profissional que se consultou**, passando por amizades, relacionamentos amorosos, negócios em sociedade e uma fieira infinita de eteceteras. Algum dia você é enganado!

Melhor do que enganar, sabia? Por piores que sejam os danos, as perdas, os males, melhor, bem melhor será o resgate daquele que foi enganado do que o fim do usurpador. Mesmo com uma justiça tão injusta, humana e falha, mesmo assim, melhor é não estar no balcão dos malfeitores.

Baltasar Gracián y Morales, importante prosador do séc. XVII, escreveu: “ninguém mais fácil de enganar que um homem honesto, muito confia quem nunca engana”. E é assim mesmo. Quem tem a honestidade

como primícia enxerga o outro da mesma forma, com as lentes do seu bom coração, da ética, de valores corretos e verdades.

O fato é que enganos são astúcias de um inimigo muito bem preparado. O sacerdote inglês Charles Caleb Colton deixou a seguinte pérola: “há enganos tão bem elaborados que seria estupidez não ser enganado por eles”.

Encerro com o filósofo Ralph Waldo Emerson. Numa carta de 1854, para a filha Ellen, ele escreveu linda e bondosamente: “Termine cada dia e esteja contente com ele. Você fez o que pôde. Alguns enganos e tolices se infiltraram indubitavelmente; esqueça-os tão logo você consiga. Amanhã é um novo dia; comece-o bem e serenamente com um espírito elevado demais para ser incomodado pelas tolices do passado.”

Então, houve enganos? Perdoe-os e perdoe-se e siga em frente!

(Elma E. Bassan Mendes, Diário da Região, 21.01.2023. Adaptado)

Tomando por base as três citações feitas pela autora, é **correto** concluir que

- a) a primeira citação defende a ideia de que as pessoas que desconfiam das outras são incapazes de enganar.
- b) a segunda citação trata o engano como algo cujo efeito decorre da habilidade de quem engana.
- c) a terceira citação expressa a convicção de que um passado de enganos prejudica as decisões do presente.
- d) a segunda e a terceira citações são advertências para que as pessoas não se deixem enganar por quem se declara honesto.
- e) as três citações têm em comum a premissa de que somente quem é honesto se deixa ingenuamente enganar.

VUNESP - ASST EPCC (EPC)/EPC/2023

97. Leia o texto para responder à questão.

China, Índia e a nova ordem social

Há séculos a China é o país mais populoso do planeta. Na última década se tornou também o maior produtor industrial, maior exportador, com as maiores reservas internacionais e, em poder de compra, a maior economia. Mas, no dia 15, o governo anunciou o primeiro declínio populacional desde os anos 60. Naquela época foi algo episódico – consequência da fome –, mas agora será contínuo: em 2050, a população deverá ser 8% menor. A ONU projeta que a população da Índia ultrapassará a da China em abril, e crescerá até um pico, em 2064, de 1,7 bilhão, 50% maior que a da China. Isso não significa que a Índia conquistará as outras primazias da China. Mas tentará. E essa competição moldará o século 21.

A redução demográfica chinesa foi fabricada. Após a fome causada pelo “Grande Salto Adiante” maoísta, o Partido Comunista ativou suas políticas de controle, com a campanha “mais tarde, mais longo, menos” – adiar casamentos, ampliar o intervalo entre os filhos e ter menos filhos. Em 1980, implementou a política “um filho”, envolvendo esterilizações e abortos forçados. O milagre econômico chinês resultou em parte da alteração abrupta na proporção entre adultos em idade de trabalho e crianças. Mas, agora que a população está envelhecendo, o peso dos idosos cobrará seu preço. A força de trabalho encolhe há anos, retesando a economia, e o sistema de seguridade está mal equipado. A mais ambiciosa política populacional da história foi não só um crime, mas está se provando um tiro no pé. O Partido reverteu sua política de natalidade, oferecendo dinheiro por mais filhos, acesso à fertilização in vitro e restringindo o aborto – mas sem sucesso.

No passado, a Índia também implementou controles draconianos, incluindo esterilizações em massa. Mas seu insucesso lhe dá agora vantagens comparativas. Sua população não só está crescendo, como é significativamente mais jovem que a da China. Metade tem menos de 30 anos. Com esse bônus demográfico – mais trabalhadores do que dependentes –, a Índia é uma das economias que cresceram

mais rápido nos últimos anos, ultrapassou a do Reino Unido como a quinta maior, e até 2030 deve se tornar a terceira maior.

(Opinião. <https://www.estadao.com.br/opiniaio>, 24.01.2023. Adaptado)

O editorial é um gênero textual predominantemente

- a) argumentativo, com a análise da relação entre o contingente populacional e o desenvolvimento econômico dos países.
- b) narrativo, com o relato pormenorizado das situações vividas pelos países na busca pelo desenvolvimento social e econômico.
- c) descritivo, com a caracterização de dois países e da forma como crescem ao longo dos tempos as suas populações.
- d) expositivo, com a apresentação de dados com a intenção de mostrar a fragilidade social e econômica de dois países.
- e) injuntivo, com a interação com o leitor, mostrando que os dois países são altamente competitivos na área econômica.

VUNESP - ALUN OF (PM SP)/PM SP/2023

98. Leia um trecho do “Sermão do bom ladrão”, de Antônio Vieira, para responder à questão.

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera, os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento distingue muito bem São Basílio Magno. Não são só ladrões, diz o santo, os que cortam bolsas ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados, estes furtam e enforcam. Diógenes, que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas e ministros de justiça levavam a enforcar uns ladrões, e começou a bradar: “Lá vão os ladrões grandes enforcar os pequenos.” Ditosa Grécia, que tinha tal pregador! E mais ditosas as outras nações, se nelas não padecera a justiça as mesmas afrontas. Quantas vezes se viu em Roma ir a enforcar um ladrão por ter furtado um carneiro, e no mesmo dia ser levado em triunfo um cônsul, ou ditador, por ter roubado uma província! E quantos ladrões teriam enforcado estes mesmos ladrões triunfantes? De um chamado Seronato, disse com discreta contraposição Sidônio Apolinar: “Seronato está sempre ocupado em duas coisas: em castigar furtos, e em os fazer.” Isto não era zelo de justiça, senão inveja. Queria tirar os ladrões do mundo, para roubar ele só.

(Antônio Vieira. Essencial Padre Antônio Vieira, 2011. Adaptado.)

Tendo em vista o gênero literário empregado e os recursos retóricos mobilizados, o objetivo do autor é

- a) ludibriar seus ouvintes.
- b) elogiar seus ouvintes.
- c) persuadir seus ouvintes.
- d) humilhar seus ouvintes.
- e) entreter seus ouvintes.

VUNESP - ODP (DPE SP)/DPE SP/2023

99. Leia o texto para responder à questão.

Democracia fraca afeta o PIB

Uma pesquisa sobre o desenvolvimento de mais de 160 países com realidades políticas variadas, no período de 1960 a 2018, comparou o desempenho de regimes democráticos com aqueles nos quais a democracia é parcial, incompleta ou, em uma palavra, instável. A conclusão foi inequívoca: no longo prazo, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita das chamadas democracias defeituosas, iliberais ou híbridas cresceu cerca de 20% menos do que em regimes democráticos estáveis. A democracia é fator de avanço econômico.

Os autores do estudo são economistas vinculados a instituições europeias: Nauro Campos, da Universidade College London; Fabrizio Coricelli, da Paris School of Economics; e Marco Frigerio, da Universidade de Siena. Segundo eles, uma das consequências negativas da instabilidade democrática é a prevalência de visões de curto prazo. “A instabilidade induz a comportamento míope com o objetivo de obter rendas no curto prazo e desconsiderar os efeitos a longo prazo”, diz o texto. Uma revisão bibliográfica apontou que essa visão curto-prazista típica de regimes instáveis acaba diminuindo investimentos no setor produtivo.

A democracia, segundo outro pesquisador citado no estudo, aumenta as chances de reformas econômicas e de ampliação das matrículas na educação básica. Segundo o professor Nauro Campos, em entrevista ao jornal *O Globo*, democracias frágeis e debilitadas prejudicam a execução de políticas públicas. Um exemplo disso é a nomeação de pessoas despreparadas para órgãos técnicos que prestam serviços à população. Esse tipo de problema, afirmou Campos, faz cair a confiança nas instituições.

O regime democrático prevê direitos civis, sociais, políticos e de propriedade. Capaz de solucionar pacificamente conflitos por meio da política, em vez da guerra, a democracia é chave também para o crescimento econômico.

(Opinião. <https://www.estadao.com.br/opiniaio>, 26.01.2023. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a pontuação, a colocação pronominal e a concordância verbal atendem à norma-padrão.

- Quando se opta pela política para que se solucionem pacificamente os conflitos, a democracia viabiliza o crescimento econômico.
- Diz o texto que para que se obtenha rendas no curto prazo, a instabilidade de uma democracia induz a comportamento míope.
- Prevê-se, em um regime democrático, direitos civis, sociais, políticos e de propriedade. E os conflitos resolvem-se pacificamente.
- Em democracias estáveis existe chances de reformas econômicas; as frágeis porém, se configuram como obstáculo a elas.
- Se constatam com a democracia, o aumento das chances de reformas econômicas e de ampliação das matrículas na educação básica.

VUNESP - ESC (TJ SP)/TJ SP/2023

100. Leia o texto para responder à questão.

Por causa de falta de acompanhamento médico, as mortes maternas aumentaram ou estagnaram em quase todas as regiões do mundo: em média, uma mulher morre durante a gravidez ou no parto a cada 2 minutos, de acordo com o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) “Tendências na mortalidade materna”, divulgado em fevereiro. O total das mulheres grávidas que não fazem nem quatro dos oito exames recomendados durante a gravidez ou não recebem cuidados essenciais após o parto é de aproximadamente um terço delas, enquanto cerca de 270 milhões não têm acesso a métodos modernos de planejamento familiar. Em 2020, cerca de 70% de todas as mortes maternas ocorreram na África subsaariana, em razão de sangramento grave, pressão alta, infecções relacionadas à gravidez, complicações de aborto inseguro e doenças como HIV/Aids ou malária, que podem ser agravadas pela gravidez. No Chade, a taxa média de mortalidade é de 1 063 mulheres para cada 100 mil nascidos vivos. Na Alemanha, de 5 para cada 100 mil.

(Pesquisa Fapesp. <https://revistapesquisa.fapesp.br>, Edição 326, abril de 2023. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o enunciado está em conformidade com as informações do texto e com a norma- padrão.

- a) Ainda que se recomende exames às mulheres grávidas, a maioria delas têm se mostrado contrária à realização desse controle médico.
- b) De acordo com a OMS, falta empenho das mulheres grávidas para realizar os exames pré-natal que mantém em dia sua saúde.
- c) Cerca de 270 milhões de mulheres não dispõem de acesso a métodos de planejamento familiar, ficando vulnerável a uma série de problemas.
- d) O relatório da OMS mostra que cerca de um terço das mulheres grávidas não faz nem metade dos exames pré-natais recomendados.
- e) O aumento das mortes maternas sinalizam para a necessidade de garantir às mulheres acesso aos cuidados essenciais em saúde.

GABARITO

1) A	2) B	3) E	4) E	5) C	6) E	7) C
8) E	9) B	10) E	11) C	12) B	13) D	14) E
15) A	16) C	17) C	18) E	19) B	20) A	21) D
22) B	23) E	24) D	25) B	26) D	27) D	28) A
29) B	30) B	31) D	32) A	33) D	34) C	35) B
36) E	37) B	38) D	39) A	40) A	41) C	42) E
43) C	44) B	45) A	46) D	47) C	48) D	49) E
50) A	51) D	52) D	53) C	54) B	55) C	56) C
57) B	58) C	59) B	60) E	61) E	62) C	63) D
64) D	65) D	66) D	67) E	68) E	69) E	70) B
71) D	72) E	73) C	74) A	75) A	76) D	77) D
78) C	79) E	80) E	81) B	82) B	83) A	84) B
85) E	86) E	87) A	88) B	89) A	90) B	91) B
92) B	93) D	94) A	95) A	96) B	97) A	98) C
99) A	100) D					